Anno V — Rio de Janeiro — Sabbado, 20 de Fevereiro de 1915 — N. 1.134

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,7; minima, 23,7.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400. Cambio, 12 5/16 a 12 7/16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 525, 5283 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O bloqueio da Inglaterra é um mytho!

E não se poderá prolongar por muito tempo

O Sr. almirante Adelino Martins concede-nos uma interessante entrevista

O canal da Mancha, onde se vae desenvolver mais particularmente a acção dos allemães

A sensacional noticia do projectado bloqueio das costas inglezas por parte da esquadra allemã e da consequente interrupção das communicações maritimas com a Inglaterra levou-nos a ouvir a opinião do Sr. almirante Adelino Martins, que, além de ser dos mais competentes dos nossos officiaes, esteve mais de um anno na Inglaterra, na qualidade de chefe da commissão fiscalisadora da construcção dos nossos navios.

Prestando-se gentilmente a nos attender e dando-nos a sua opinião sobre o falado bloqueio, disse-nos o Sr. almirante Adelino Martins:

— O que a Allemanha pretende e o que em verdade se vae dar é o desdobramento do campo de campanha de terra para o mar, e não propriamente um bloqueio que se possa prolongar por muito tempo. E' evidente que o que a Allemanha teve em vista principalmente foi causar effeito com a recente declaração do seu Almirantado.

E' certo, continuou o Sr. almirante Adelino, que no primeiro momento o effeito moral entre os alliados será de grande intensidade, pelas duvidas que offerecem, naturalmente, os resultados de um bloqueio, tanto mais quanto esse effeito se vae fazer sentir entre as nações neutras. No Brasil, por exemplo, e como sabe, a opinião publica já se sente impressionada e anciosa pelos resultados da declaração do Almirantado allemão. Artimanha de guerra, essa dos allemães, como todas as manhas, produzirá effeito rapido, mas os factos materiaes posteriores, estou certo, mostrarão que aquelles mesmos effeitos ficarão muito aquem da expectativa.

— Acredita V. Ex. que o bloqueio traga a possibilidade de arrastar as duas esquadras a um grande combate?

— Não, disse-nos o Sr. almirante Adelino. E accrescentou: continuará a haver o que até agora tem havido: lutas em pequenos grupos destacados, "combates de Canudos e do Contestado", "raids" de submarinos e de "destroyers" e de aviões; e essa separação de combates mostra que o bloqueio é verdadeiramente um mytho, para impressionar e para prejudicar, sinão absolutamente, ao menos em parte, a marinha mercante.

— V. Ex. acha que o bloqueio não se poderá prolongar por muito tempo?

— Certo que não e, principalmente, porque a Allemanha não dispõe para isso de grande material, que ... signal, é conhecidamente inferior ao da Inglaterra, mesmo sem contar com o auxilio que a esta possam prestar as nações alliadas. Basta que lhe diga que a Inglaterra possue, entre "dreadnoughts" e "super-dreadnoughts", cerca de trinta unidades, ao passo que os allemães

O Sr. almirante Adelino Martins

não contam mais de vinte vasos dessa especie.

Mesmo quanto ás armas que serão empregadas no bloqueio — os submarinos, os "destroyers", e os "Zeppelin", — accrescentou o Sr. almirante Adelino, a superioridade ainda está do lado dos inglezes.

E' certo que ha muito tempo as nações estão occultando informações sobre os seus submarinos, mas sabe-se bem que a Inglaterra, ainda em agosto, tinha concluidos na casa Scott, de Greenhalgh, nada menos de 25 submarinos, de 250 toneladas cada um, eguaes aos nossos, que foram construidos pela Fiat-San Giorgio, a que os inglezes denominaram, por terem os mesmos melhoramentos que os nossos, de "typo brasileiro".

Acontece ainda não constar que a Allemanha tenha em conclusão outros submarinos além dos que são conhecidos. Mesmo que ella esteja presentemente, ou que estivesse no começo da guerra, construindo, não seria em menos de seis mezes que com elles pudesse ella contar.

Caso identico dá-se com os "Zeppelin", de construcção agora difficilima e aos quaes os alliados poderão oppor com vantagens os seus innumeros aeroplanos, monoplanos e hydroplanos. Demais, está provado que a unica borracha que se presta para a téla dos "Zeppelin" é a nossa, do Pará, e presentemente a Allemanha só poderá contar com a borracha da India, que, absolutamente, não se presta áquelle fim.

Assim, tudo faz prever que a unica vantagem que o bloqueio poderá trazer, além do facto moral e de prejuizos á navegação mercante, será a de offerecer combates de duração mais curta do que os de terra, restringindo a um campo limitado e subordinado ao desapparecimento de material rapidamente insubstituivel. Esse campo será fatalmente o canal da Mancha.

— Como V. Ex. interpreta o silencio da Inglaterra ante as declarações do Almirantado allemão?

— A attitude da Inglaterra, respondeu-nos S. Ex., é, nesse caso, de expectativa. O Almirantado inglez, discreto e bem orientado, como é, aguarda naturalmente a execução do plano dos allemães para então agir com segurança. Como sabe, as costas inglezas são por demais longas para que a Inglaterra as pudesse guarnecer em toda a sua extensão. Conhecida a tactica germanica sabidos quaes serão os pontos que se tornarão alvo dos seus ataques, tratará o Almirantado de guarnecel-os, de maneira a não permittir que se tornem realidade as pretenções do seu inimigo.

Externadas desse modo as opiniões do Sr. almirante Adelino Martins sobre o bloqueio das costas inglezas, resolvemos concluir a nossa palestra e para isso indagámos qual a opinião de S. Ex. sobre os resultados finaes da guerra sob o ponto de vista naval, e S. Ex. nos respondeu synthetisando:

— Vencerá quem tiver melhor "fire control" de artilharia e quem tiver maior velocidade.

Uma complicação entre a officialidade do Corpo de Bombeiros

Por que foi preso o major Ormerod

O coronel Zoroastro está na dansa e diz-nos cousas

O major Carlos Augusto Bueno Omerod

A noticia da prisão do major Carlos Augusto Bueno Ormerod, inspector geral da contadoria do Corpo de Bombeiros, poz em certo alvoroço o quartel do campo de Sant'Anna.

Entre os seus collegas dividiram-se as opiniões, versando os commentarios e as pequenas discussões sobre o assumpto. Uns são favoraveis ao acto do commandante do corpo, cujo intuito, dizem, foi apenas manter a disciplina. Outros, a cuja frente se collocou o Sr. coronel reformado Zoroastro Cunha, intendente municipal são abertamente favoraveis ao major castigado disciplinarmente, e contra, portanto, o acto do commandante.

A corrente favoravel a este explica o incidente da seguinte fórma: segundo o regulamento, o presidente da Caixa de Pensões do corpo deve ser o commandante dos Bombeiros assim como o secretario da mesma deve ser o secretario do corpo de archivistas. O pagador deverá ser outrosim o proprio thesoureiro da corporação. Em cumprimento dessa parte do regulamento, o commandante dava sempre ordens sobre as pensões directamente ao thesoureiro e ultimamente, attendendo a um officio do Sr. ministro da Justiça, determinou fossem pagas integralmente todas as pensões aos reformados até 1911.

Melindrado com isso, o major Bueno foi ao commandante dizendo-se desautorado perante o thesoureiro, seu subordinado, não concordando com a interpretação dada ao regulamento, tanto mais que sua opinião era favoravel ao pagamento aos reformados até o presente.

Em vista das ponderações do major, o commandante officiou ao ministro, pedindo instrucções, conforme permitte ainda o regulamento. Mas, o commandante, enquanto esperava a resposta, mandava dar cumprimento a sua ordem anterior, causa do incidente. O major Bueno ficou irritadissimo e pediu licença para representar contra o commandante, no que foi attendido.

Dahi principiaram os attritos entre o commandante e o major. Um bello dia, na semana passada, o commandante mandou um requerimento que devia ser informado pelo major, que não se limitou a esta praxe, mas falou em seu modo de ver, de pensar, etc., terminando por ordenar taes e taes providencias, directamente ao thesoureiro. O commandante, por isso, prendeu o major Bueno. Isto ouvimos no proprio quartel onde alguns officiaes, em palestra disseram mais que o major Bueno sempre foi um indisciplinado, desde o tempo do coronel Aguiar quando andou em certa occasião a insufflar a revolta dentro do corpo.

Os officiaes favoraveis á causa do major Bueno estão mais exaltados, tendo o Sr. Zoroastro como cabeça.

O Sr. Zoroastro nos disse enthusiasmado:

—A atmosphera daqui é de terror. O commandante actual tem dado por páos e por pedras e ameaça a toda hora de prisão os briosos officiaes do corpo e os reprehende severamente por qualquer motivo futil. A prisão do major Bueno é illegal e elle ha de protestar, tendo ao seu lado os seus companheiros, que o admiram. O major não podia subordinar-se a um seu inferior que é o thesoureiro da Caixa. O commandante, raivoso com a representação justa feita pelo Bueno, armou-lhe um laço servindo-se da informação do tenente-coronel Loureiro e só por espirito de vingança. A ordem do commandante de pagar os reformados com restricções é um absurdo porque na lei orçamentaria de 1915 foram revogados os paragraphos que determinavam tal medida. O major Bueno cumpria essa ordem dada verbalmente pelo Sr. Cassiano, e apenas revoltou-se, como era natural, contra o modo por que o commandante procurava deprimil-o perante seu inferior.

"Fala-se que o Sr. Pinheiro quiz abandonar a politica, o que não fez a rogo do Sr. W. Braz."

— Afinal, é pena deixar morrer este pinheiro... Isto ainda é páo para toda obra...

Sim, podemos dispensar a gazolina!

A sua substituição pelo alcool é não só possivel como vantajosa

Uma interessante entrevista com o Dr. Sergio de Carvalho

O Dr. Sergio de Carvalho, membro da Sociedade Nacional de Agricultura e professor do Museu Nacional, foi e é uma das pessoas que mais se empenharam e se empenham ainda para o desenvolvimento da industria do alcool entre nós.

Eis porque resolvemos pedir-lhe algumas informações sobre o palpitante assumpto que tanto interessa o nosso paiz.

E o Dr. Sergio amavelmente começou a tratar do assumpto:

— Folgo em ver o seu jornal reviver um assumpto que tanto nos interessa e a attitude da A NOITE só póde merecer os nossos applausos.

Essa questão já foi tratada em 1903 pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Dr. Sergio de Carvalho

Chegou-me ás mãos um folheto de propaganda de uma exposição de apparelhos a alcool, na Argentina.

Fiquei a pensar commigo: então a Argentina, que é um paiz que occupa logar secundario entre os paizes productores de alcool, está agindo e nós, que temos tantos Estados assucareiros, vamos ficar inactivos?

E tratei de movimentar os nossos companheiros para tratar seriamente do assumpto.

Felizmente, graças á boa vontade do Dr. Rodrigues Alves, naquelle tempo presidente da Republica e o Dr. Lauro Muller, então ministro da Viação e Industria, realisámos uma exposição de apparelhos a alcool e um congresso em que se tratou do melhor meio de se desenvolver a industria desse producto entre nós.

Lembro-me bem que nesse congresso tomaram parte os Drs. José Bezerra, Estacio Coimbra, Silva Freire, João Baptista de Castro, Pereira Lima, Miguel Calmon, Augusto Ramos e outras pessoas de valor.

Naquelle tempo ainda se cuidava do alcool para a illuminação, mas não só para isso se queria o alcool, porque na exposição figuraram motores movidos por elle.

O Dr. Silva Freire expoz até um locomovel que funccionava admiravelmente a alcool.

Os resultados obtidos foram excellentes. Havia um motor movido a alcool que accionava ao mesmo tempo um engenho de beneficiar café e outro de canna.

Veja o senhor que o emprego do alcool nos motores, naquelle tempo, já era um problema resolvido, apenas necessitando de algumas modificações facillimas e já estudadas.

Quanto ao emprego nos automoveis posso lhe adeantar que naquelle tempo o commendador Borlido tinha um «landaulet», um dos primeiros, sinão o pirmeiro, que aqui chegou.

Era movido a alcool e funccionava admiravelmente!

Mas no congresso não só se tratou do emprego do alcool como tambem de medidas de alto interesse para a Nação. Sim, digo de alto interesse porque esse problema do emprego do alcool nos motores tem um duplo effeito, duas faces, cada qual a mais importante a primeira, a do desenvolvimento da industria, e a segunda, o beneficio á sociedade em geral e em particular ás populações ruraes que se viciam no uso da aguardente.

E' claro que a producção da aguardente diminuirá extraordinariamente, desde que augmente a do alcool.

Os donos de engenhos, havendo maior consumo de alcool, elles o fabricarão em logar da aguardente.

Isso tudo foi explanado no congresso, onde se tratou de um ponto capital e de grandes beneficios para o fisco, para o governo e, finalmente, para o paiz.

Como sabe, na Allemanha, onde tal problema sempre foi estudado com afinco, o governo tomou uma medida de grande alcance economico e social: a desnaturação do alcool.

Chama-se alcool desnaturado, como sabe, o alcool que só póde ser empregado nas industrias, que não seja de bebida.

Esse, o alcool desnaturado, custa baratissimo, paga um imposto reduzido, o que não se dá com o outro, o alcool para bebidas, que custa muito, mas muito mais caro, devido ao grande imposto que sobre elle pesa.

Essa medida auxilia o fisco, augmenta a industria e por consequencia, a renda.

Havendo esse exemplo, o congresso tratou em primeiro logar da desnaturação do alcool, o que foi resolvido e mereceu o apoio do governo.

O problema estava, portanto, em vias de solução completa mas o afastamento de alguns membros trouxe o desanimo e pouco a pouco a propaganda foi cessando até que tudo se esqueceu e nada se fez.

Agora folgo em ver A NOITE tomar tão patriotica iniciativa e estou prompto a emprestar o meu esforço a qualquer trabalho nesse sentido.

Como se vê pelas informações acima, o Dr. Sergio de Carvalho está completamente senhor do assumpto encarando o problema por todas as faces.

Eis porque lhe fizemos ainda uma pergunta sobre as vantagens que tem o alcool sobre o petroleo.

— São muitas, respondeu-nos o Dr. Sergio.

O petroleo só uma vantagem tem sobre o seu competidor. Como sabe, o alcool é um producto menos rico em carbono do que o petroleo. Essa desvantagem, porem, é perfeitamente afastavel desde que a elle se junte qualquer producto rico em carbono, a benzina, o benzol, por exemplo, que é mais barato.

Uma vez carburetado o alcool póde competir com a gazolina, com grandes, com enormes vantagens.

Em resumo: póde o senhor dar a minha opinião sobre o assumpto, dizendo que acho a solução do problema sob todos os aspectos muito facil com a desnaturação do alcool e com a carburação.

Em nossa edição de hontem já demos a opinião do Dr. Miranda Ribeiro e de alguns technicos que já fizeram nos automoveis a substituição da gazolina pelo alcool.

Pelo que nos disse o Dr. Sergio de Carvalho a substituição póde-se dar não só nos automoveis, como em todos os motores.

Estamos bem certos de que o Dr. Pandiá Calogeras que está trabalhando a serio em prol dos interesses da agricultura, formando tão violento contraste com os ministros politiqueiros tomará esta questão a peito. Ella é das que não pódem passar despercebidas a um governo bem intencionado.

A Republica de Cuba perde um de seus maiores estadistas

Toda a intellectualidade brasileira guardará memoria da passagem por nós de Gonzalo Quesada, o eminente estadista cubano que representou o seu paiz no Congresso Pan Americano, reunido ha annos no Rio de Janeiro. Gonzalo Quesada, que era uma poderosa organisação mental e fôra um dos grandes propagandistas da Cuba Livre, deixara em nosso meio intellectual uma lembrança indelevel.

Esse grande homem acaba de fallecer em Berlim, repercutindo a sua morte em Cuba com manifestações extraordinarias de pezar.

As execuções testamentarias

A proposito do caso do Asylo Gonçalves de Araujo

Uma questão interessante

E' um caso que se vae eternisando e provocando escandalo, esse do Asylo Gonçalves de Araujo.

Como já foi por nós noticiado, pretende a irmandade da Candelaria dispensar do Asylo os rapazes, que constituiam a secção masculina.

O motivo exacto não se conseguiu saber. Foram allegados varios: questões de economia, ordem interna, etc.

A proposito, conversamos hoje á tarde com o Dr. Viriato Saboya de Medeiros, adjunto de promotor do Juizo da Provedoria de Residuos, referentemente á intervenção do ministerio publico no caso em questão.

— Tenho acompanhado a questão com certo interesse, disse-nos o Dr. Saboya de Medeiros, mas actualmente a minha intervenção no caso não é possivel, pois que não estou mais exercendo o cargo que, interinamente, exerci, de juiz da Provedoria. Comtudo, si tivesse de intervir, encontraria bastantes difficuldades, pois nada mais desorganisado, ou por outra, não ha organisação nenhuma com referencia ao estudo do ministerio publico dos textos de legados de verba testamentaria.

Não ha um registo geral para testamentos desta ordem, por onde se pudesse constatar, em um exame rapido, si as suas disposições estão sendo cumpridas com regularidade. Uma vez apresentado o testamento pelo testamenteiro ao legatario, e prestadas as contas devidamente, são os testamentos archivados e nunca mais se sabe si de facto a vontade do testador está sendo cumprida.

Ha difficuldades para estudar a questão intervindo, depois, para restabelecer a normalidade.

Os que morrem no Paraná

Uma victima do typho

Máo grado os desmentidos ás informações dos nossos correspondentes no Paraná os casos de typho em alguns acampamentos vão sendo verificados, alguns com desfecho fatal.

O tenente Affonso Formiga

Agora nos chega a noticia da morte do tenente Affonso Lamenha Formiga.

Esse official era veterinario e, nessa qualidade, prestava excellentes serviços ás tropas em acção contra os fanaticos.

O tenente Formiga seguiu com as primeiras forças daqui enviadas para aquelle Estado.

Tendo acompanhado todos os estudos da missão franceza Dupuy, de que era discipulo, o distincto official especialisara-se em veterinaria tornando-se excellente elemento do nosso Exercito.

A acção dos allemães no mar

Os navios neutros começam a soffrer

Os russos ameaçam uma columna allemã

LONDRES, 20 (A NOITE) — A sudoéste de Wyskow os russos ameaçam uma columna allemã que tenta forçar aquella passagem.

Essa columna está em situação critica e já tem soffrido enormes baixas.

Por que os russos se retiraram de Czernowitz

LONDRES, 20 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim publicam a declaração feita por um official do estado-maior russo feito prisioneiro, o qual diz que os russos foram obrigados a evacuar Czernowitz devido á enorme superioridade numerica do inimigo.

Diz mais que as tropas moscovitas poucos prejuizos tiveram na retirada, apezar dos austro-germanicos haverem destruido as pontes e obstruido as estradas.

Dous "Zeppelin" perdidos

BERLIM, 20 (Havas) (Via Nova York) — Confirma-se officialmente a noticia da perda de dous «Zeppelin» no Mar do Norte.

Um navio norueguez torpedeado pelos allemães

LONDRES, 20 (Havas) — O Almirantado confirma a noticia de ter sido torpedeado por um submarino allemão o navio-reservatorio norueguez «Belridge».

Um navio norueguez a pique

COPENHAGUE, 20 (Havas) — Foi a pique ao largo da ilha de Bornholm, por ter batido numa mina, o navio norueguez «Hordkyn».

A tripolação do navio morreu afogada.

Varios successos dos francezes

PARIS, 20 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«A léste de Ypres e ao norte de Arras repellimos diversos ataques do inimigo.

Nas Argonnes continuámos a progredir e destruimos outros «blockaus», dos allemães, occupando as respectivas posições.

Em Haut-de-Meuse e Les-Eparges destroçámos o inimigo em tres contra ataques.»

Os perigos da navegação na zona de guerra

LONDRES, 20 (A NOITE) — Além do vapor francez "Dinorah", torpedeado por um submarino allemão e do norueguez "Belridge", que bateu numa mina, em frente a Dover, um outro navio norueguez chocou-se com uma mina no mar Baltico e foi a pique, perecendo toda a tripolação.

Os tripolantes dos vapores dinamarquezes, que viajavam para a Inglaterra desertaram com receio de fazer a perigosa travessia.

Acredita-se que tenha ido a pique o vapor hespanhol "Horacio", pois deram á costa, em frente a Scarborough, alguns escaleres vasios pertencentes áquelle vapor.

A Italia faz requisição de cavalhada

PARIS, 20 (A NOITE) — Communicam de Roma que o governo italiano enviou para a Sicilia uma commissão de officiaes do Exercito encarregada de requisitar todos os cavallos e mulas de que aquella região puder dispor.

A NOITE circulará amanhã

Écos e novidades

— Que semelhança ha entre a situação do governo do tenente Sodré e a da Allemanha?
— E' que ambos estão ameaçados de ser vencidos por falta de viveres.

Dizem os intimos do joven pretendente que S. Ex. já não póde mais aguentar com as despesas decorrentes do embrulho em que o Sr. Pinheiro Machado o metteu.

— Si isto continua por mais uns dias, — dizia hoje um intimo do tenente — o Sodré dá com os burros n'agua. Elle ainda é feliz que acham uns dous ou tres fornecedores que lhe fiam; mas, esses homens naturalmente não podem esperar muito tempo e breve hão de querer o seu dinheiro. E apezar de conhecerem a sua situação, alguns individuos como que estabeleceram a sua residencia na casa do Sodré, onde almoçam, jantam e exigem cousas... Elles vão para lá de manhã, a pretexto de provar a sua solidariedade, e ficam para o almoço, para o jantar e até para a ceia. Todos os dias a mesa é posta duas e tres vezes para cada refeição! O Sodré, muito franco não se importa; mas, é que as contas vão augmentando... E depois? O soldo de tenente chegará para pagar as dividas? Logo no começo da dualidade, houve quem lembrasse a fundação de uma caixa do partido, para auxiliar o nosso governo. Mas, quando se falou nisso, foram todos tirando o corpo fóra. Os deputados federaes e estaduaes foram os primeiros a se fazerem de desentendidos. Apoio de boca, todo o que o Sodré quizesse; mas, de dinheiro... de algibeira... sentiam muito, não podiam dar nem um vintem!... Levaram o facto ao conhecimento do Pinheiro, explicaram-lhe a situação critica do Sodré... mas o Pinheiro tambem desconversou...

— Digam ao menino (o Sr. Sodré para o general é o menino) que vá se aguentando. A victoria é certa, mas exige longos sacrificios...

Foi nessa occasião que o Sodré quiz vir embora para o Rio e mandar ás favas a tal dualidade. Mas o general mandou-lhe dizer que não fizesse isso e esperasse mais uns dias... E o Sodré está esperando... Até quando? Si não fossem os filantes, elle ainda poderia ir esperando; mas, com a casa cheia de amigos, ao almoço, e ao jantar — e cada amigo com cada appetite! — elle está aqui e está desesperando. Mas, si eu fosse elle, fazia uma cousa; lançava um manifesto dizendo que por falta de garantias pessoas via-se obrigado a recolher-se a Nictheroy e a transferir provisoriamente a minha residencia e a séde do meu governo para o palacete do morro da Graça. Garanto que si elle fizesse isso, dentro de dez dias estaria liquidado o caso do Estado do Rio.

A campanha do sul e a Central

Como se explica o caso do canhão

Informaram-nos hoje na Central do Brasil, não ter a directoria daquella estrada posto absolutamente obstaculo a uma requesição do Sr. general Silva Faro relativamente ao carro para conduzir um canhão com destino ao Contestado.

A requisição foi feita ao agente de Cascadura, que não attendeu logo porque só podia dispôr, para isso, do trem de luxo — o que não é permittido. Só a administração poderia resolver. Em vista disso — accrescentaram-nos — foi procurado o Dr. Arrojado Lisboa, por um ajudante de ordens do Sr. ministro da Guerra, que não encontrando na occasião o director entendeu-se com o seu secretario.

O Dr. Vieira Cortez promptificou-se em attendel-o, para o que era necessario saber entretanto o peso do canhão.

O ajudante de ordens do ministro ignorava isso, e assim era impossivel effectuar-se o embarque em Cascadura. Ficou combinado que o canhão iria para a Central, onde se faria o embarque de qualquer modo, ainda que fosse necessario fazer-se um trem especial. Quando tudo parecia combinado, um outro official foi ao gabinete do director e declarou que o canhão só podia ser embarcado em Campinho onde o mesmo se achava.

Não havendo em Campinho meios faceis para tal embarque tão embrulhado, porquanto o trem de luxo não podia soffrer grande atraso, foi lembrado então o alvitre de se compor o trem especial.

O canhão, porém, era muito pequenino! Podia ser carregado até ás costas de um burrico. Pesava talvez menos de 120 kilos, e assim foi elle embarcado calmamente no carro de bagagens do proprio trem de luxo.

Um homem fere com um tiro uma rapariga

Seria casual?

No logar denominado Floresta, no Alto da Boa Vista, o trabalhador Antonio Fernandes Gomes, com 20 annos, disparou um tiro de espingarda na nacional Dalila Maria da Conceição, al'i residente, na mesma casa de sua familia.

A victima, ferida no braço direito pela carga de chumbo, foi soccorrida pela Assistencia, internando-se na Santa Casa.

Antonio Fernandes foi preso pela policia do 17.º districto, e diz ter a arma disparado casualmente, o que contradiz Dalila da Conceição, que affirma ter sido proposital.

Como não houvesse testemunhas, foi aberto inquerito, para bem esclarecer o facto.

Ao que parece, trata-se de ciumes, pois Dalila é companheira de infancia de Antonio.

Ao esticar da corda

A liquidação forçada da Previdente Dotal Brasileira

Calcula-se o prejuizo em onze mil contos!

O caso ainda não foi levado á policia

A confortavel e pittoresca residencia do gerente da Previdente Dotal

Embora já conhecidas aqui as condições da insolvabilidade da sociedade mutua de dotes por casamentos denominada Previdente Dotal Brasileira, produziu ainda assim grande abalo o despacho do juiz que decretou a sua liquidação forçada, por falta de pagamento de seus titulos, confessando a mesma empresa, por seu gerente, major Custodio Justino Chagas, não poder solver os seus compromissos, devido á crise.

O escandalo promette ainda continuar, uma vez que agora, com o decreto do juiz que dissolveu a Dotal Brasileira, devem vir a publico ás transacções complicadas que a tal empresa vinha effectuando, com prejuizo dos subscriptores de seus titulos.

O que desde logo causou estranheza foi o facto do juiz ter, a par da sua sentença cohibitoria, nomeado liquidante da Previdente Dotal Brasileira, exactamente esse mesmo gerente que a levou ao estado por elle mesmo confessado de insolvabilidade.

Dos commentarios, mais ou menos picantes despertados por essa nomeação, um houve que ganhou logo fóros de satyrico.— Liquidante já era o major Chagas, pois vinha liquidando a empresa e seus mutualistas ha muito tempo — disse alguem.

Ao que se sabe, alguns dos muitos portadores de titulos da Dotal Brasileira, por procurações de seus proprietarios, que são os mutualistas, vão promover uma reunião para tomarem uma deliberação deante da situação anormal em que entrou agora a empresa.

Sabe-se que esses portadores de titulos, representam somma maior de dous mil contos de réis, só aqui na capital.

Essa parcella, junta ao que é representado pelos reclamantes dos Estados, faz com que o passivo da Previdente Dotal Brasileira, segundo se affirma, attinja a enorme somma de onze mil contos.

Onde o gerente da Dotal Brasileira leva mais profundamente a ruina, com o formidavel «crack» é á cidade fluminense de Campos. Alli ha fortunas compromettidas na Previdente Dotal, assim como muita gente que empregou em titulos da mesma empresa «pichada» os seus pequenos peculios, ganhos com o trabalho de longo tempo e com grandes sacrificios.

Os prejuizos causados pela Previdente Dotal Brasileira, são calculados muito maiores que o do celebre Banco União do Commercio, cujos directores afinal, tiveram ao menos a fraqueza de arcar com as responsabilidades de seu acto, fugindo da acção da policia, que foi obrigada a agir, deante do clamor publico.

As allegações do major Custodio Justino Chagas, gerente da Previdente Dotal Brasileira, de que não podia satisfazer as obrigações da empresa, por effeito da crise, são contestadas por muita gente, aliás o que se póde verificar na acta da ultima assembléa, convocada pelo substituto interino do major Chagas.

Apresentaram-se então documentos comprobatorios de transacções escabrosas, feitas pela gerencia effectiva, provando-se que a empresa entrava em situação precaria devido a desvios de dinheiro que eram reclamados por legitimos portadores de titulos vencidos.

Outra allegação que tambem foi rebatida, foi a que dizia não serem satisfeitos taes e quaes pagamentos devido á falta de entradas de quotas de mutualistas chamados.

Foi provado que os mutualistas chamados em maio, junho e julho, compareceram integralmente.

Provou-se mais que se deixaram de pagar titulos vencidos, ao passo que se pagavam outros na vigencia dos seis mezes, antes, portanto, de vencido o prazo da lei. Essas transacções, foram apontadas como proveitosas ao gerente, e seus prepostos.

Assim, enquanto a Previdente Dotal Brasileira levantava já os clamores que foram se avolumando depois, o gerente major Justino Chagas, que vinde de residir numa modesta e honrada casa de uma avenida na Gloria, adquiriu, a titulo de uma dadiva feita por subscripção entre alguns agentes da Previdente Dotal Brasileira, subscripção que não passou de 48 contos, um palacete, á rua Conde de Lages, esquina da rua Taylor, sendo a escriptura passada em nome de sua senhora. Só faltou a chave de ouro da praxe.

Esse palacete é o de que damos a photographia hoje.

Não vae nesta noticia sinão o resultado do clamor que se vem avolumando ha muito, contra a gerencia da Previdente Dotal Brasileira, e que agora se converteu, afinal, em diligencia de juizo competente.

Ao que se póde affirmar, o caso ainda não chegou á policia.

MAIS UM

A BALA

No Campo de S. Christovão

O suicida Martinho Brito

Um cano de revólver bem ajustado ao ouvido, uma detonação, o baque de um corpo e mais um descrente que se passa para o outro mundo.

E o numero de suicidios cresce.

O jardim do campo de S. Christovão, ás 2 horas de hoje, estava deserto e em completa calma, todo illuminado pela luz dos focos electricos.

A um banco, em uma das alamedas, um vulto se conservava immovel; parecia alguem que dormia.

Subito, os raros transeuntes que se achavam pelas immediações ouviram um estampido forte. Um tiro! Duas pessoas correram logo ao logar de onde partira o tiro. Era lá onde estava o tal vulto. Quando chegaram junto ao banco encontraram um homem caido ao solo; a sua cabeça estava ferida. Havia sangue. Não havia duvida. Um suicidio: Trataram de lhe prestar soccorros. Alguem tomou-lhe o pulso. Nem uma só pulsação. Auscultaram-lhe o coração; estava parado. Morrera.

Foi então communicado o facto á delegacia do 10.º districto. A policia compareceu e fez remover o cadaver para o necroterio da policia.

A'quella hora mesmo a noticia correu pelo bairro de S. Christovão. Tratava-se de rapaz conhecidissimo ali. Chamava-se José Martinho. Deixou uma carta em que se despedia dos seus e narrava as razões do seu tresloucado acto. Soffrendo de enfermidade incuravel, depois de gastar quasi uma fortuna em remedios, resolveu acabar com o seu tormento.

O suicida era filho de distincta familia. Contava 30 annos de edade.

Bem joven, Martinho Brito, na cidade de Belém, no Pará, começou a sua carreira no fóro daquella cidade, trabalhando no escriptorio dos Drs. Farias Brito, seu parente, conhecido educador, e Antonio de Mello Filho.

Ao fim de alguns annos de labor resolveu Martinho constituir sua banca de advogado, escolhendo para campo de acção o Alto Juruá, no Acre.

Ahi, arrostando toda a sorte de difficuldades, conseguiu um regular peculio.

De posse deste, percorreu diversos Estados do norte, sempre trabalhando, tendo afinal se estabelecido na cidade de Manáos.

Data dahi a sua infelicidade, pois uma syphilis cerebral, que se manifestou, fel-o correr todos os logares á procura de melhoras que não conseguiu, vindo ultimamente para o Rio, onde pretendia ainda curar-se.

Tinha então o physico depauperado e o moral abaladissimo, não só pelo conhecimento da molestia, que o consumia, como pelas difficuldades financeiras que o premiam.

Hospedado em casa do Dr. Farias Brito, o seu parente e amigo, á rua Bella de São João, 289, entrou a descrer da cura do seu mal, e a pensar no suicidio.

Como consequencia da molestia, appareceu-lhe a surdez, que o fez desanimar por completo.

Então o suicidio passou a ser a sua idéa fixa.

Hontem, saiu de casa á tarde, indo ao campo de S. Christovão.

Ahi se deixou ficar até ás 2 horas, remoendo-lhe o cerebro a idéa de matar-se, o que realisou.

Morreu instantaneamente.

Noticias da Italia

Um senador enfermo

NAPOLES, 20 (Havas) — O senador Henrique Pessina, professor da Universidade de Napoles, está atacado de uma bronchite, aguda. Seu estado é grave.

Ainda a campanha de Tripoli

ROMA, 20 (Havas) — Telegrapham de Tripoli:

«Chegou sem novidade a Beniulid um comboio de automoveis conduzindo os doentes e feridos da columna Gianinazzi.»

A guerra entra em uma phase intensa

As ultimas operações nos dous theatros da luta

A abertura do Parlamento italiano

O Sr. Salandra pede a concordia, sem distincção de partidos

PARIS, 20 (A NOITE) — As noticias que aqui chegam sobre a abertura do Parlamento dizem que o Montecitorio apresentava um aspecto solemne pela affluencia nunca vista de pessoas gradas.

Todo o corpo diplomatico estava presente, com excepção apenas do principe von Bulow, embaixador da Allemanha.

O Sr. Salandra, presidente do conselho de ministros, tomou a palavra e, ao fazer as declarações do governo, disse textualmente:

"O governo pede a concordia nacional, sem distincção de partidos, nesta grande hora da patria."

A Turquia humilha-se perante a Grecia

PARIS, 20 (A NOITE) — Assumiram o caracter de uma verdadeira humilhação as satisfações dadas pela Turquia á Grecia, em virtude do desacato de que fôra victima em Constantinopla o addido naval á legação grega.

Por imposição da Allemanha e da Austria, ás quaes não convinha absolutamente um rompimento entre a Grecia e a Turquia, a Sublime Porta ordenou que o prefeito de policia, em grande uniforme, fosse á legação grega e ali apresentasse officialmente as excusas do governo ottomano.

Essa autoridade foi recebida pelo encarregado de negocios da Grecia e por todos os funccionarios da legação, perante os quaes declarou que o governo turco, sinceramente penalisado pelo incidente, offerecia as suas desculpas e accrescentou que o autor do desacato ao addido naval grego seria severamente punido.

Além disso, e ainda de accordo com as exigencias da Grecia, a Sublime Porta fez publicar em todos os jornaes uma nota official relatando os factos e declarando que a Turquia dera todas as satisfações pedidas.

Essa humilhação, a que a duplice alliança sujeitou o Imperio ottomano, vem mostrar que a arrogancia da Allemanha não passa de um "bluff" e que ella sabe recuar quando um perigo sério a ameaça.

Informações de origem allemã sobre os ultimos successos das armas do kaiser

LONDRES, 20 (A NOITE) — Noticias officiaes de Berlim dizem que os allemães recuperaram as trincheiras que haviam perdido no caminho de Arras e de Lille, tendo rechassado os francezes a léste de Verdun e na Champagne e occupado Taurogen.

Na Russia, dizem as mesmas noticias, continua a batalha a noroéste de Kolno.

Na ultima derrota que soffreram, os russos conseguiram salvar a artilharia, graças á rapidissima retirada. Calcula-se que nesse combate as tropas moscovitas tiveram 150.000 homens fóra de combate.

Combate-se de novo ao norte de Noworna onde os russos estão reforçadissimos.

A artilharia franceza abate um "Taube"

LONDRES, 20 (A NOITE) — Um "Taube" que voava nas proximidades de Dunkerque foi alcançado pela artilharia franceza e caiu em terra.

Por occasião da queda, explodiram as bombas que conduzia, matando o official e o piloto que o tripolavam. Em poder destes foram encontrados documentos importantes.

As façanhas dos "Taube"

LONDRES, 20 (A NOITE) — Varios aeroplanos allemães bombardearam as fortalezas de Belfort, causando prejuizos insignificantes.

Outros atiraram bombas sobre a estação de Montbeliard, matando alguns soldados e civis.

Setenta bombas foram lançadas sem resultado sobre os estabelecimentos metallurgicos, de Villard, transformados em fabricas de canhões.

Os japonezes fazem uma boa "colheita" em Tsing-táo

LONDRES, 20 (A NOITE) — Telegrammas de Tokio informam que os japonezes confiscaram em Tsing-táo seis milhões de dollars pertencentes aos allemães e 600 propriedades que estes haviam fraudulentamente passado para os nomes de camponezes chinezes.

Um combate nos ares

LONDRES, 20 (A NOITE) — Sobre as linhas de batalha no norte da França deu-se um combate aereo em que tomaram parte varios aeroplanos alliados e allemães.

Um "Bleriot" atacou dous "Taube" ao mesmo tempo, tendo um conseguido fugir: o outro, attingido pelo fogo da artilharia de terra, caiu de grande altura em frente ás linhas allemãs.

Os russos contradizem as grandes victorias allemãs

LONDRES, 20 (A NOITE) — Diz um telegramma official do Petrograd:

"Conquistámos uma excellente posição nos planaltos ao norte de Voliamikva e tomámos aos allemães uma trincheira na região de Sudavaka, ficando mortos todos os que a defendiam.

Na região de Wissow, fizemos dous mil prisioneiros e tomámos seis metralhadoras.

Na sua retirada da Bukovina as baixas das tropas russas não passaram de mil".

Um novo "livro Branco" do governo inglez

LONDRES, 20 (Havas) — O governo inglez acaba de publicar um «Livro Branco», demonstrando que não tem fundamento a noticia espalhada pela Allemanha de que a Inglaterra desejava tomar parte no actual conflicto.

O «Livro Branco» comprova a falsidade de semelhante asserção com uma carta que o presidente Poincaré dirigiu ao rei Jorge antes de estalar a guerra.

Os estivadores agitam-se novamente

O que occorreu hoje e o que a policia promette fazer

BOATOS ALARMANTES

O botequim onde se desenrolou o tiroteio da noite passada

Agitam-se novamente os estivadores.

Desta feita, porém, a policia, que ao que parece está completamente a par dos principaes motivos das innumeras desordens promovidas pelos homens da estiva, vae tomar as mais energicas medidas.

A questão dos estivadores é muito grave e não envolve sómente a classe desses homens, mas tambem os interesses do nosso commercio importador e exportador, que se vê sob uma oppressão terrivel.

As autoridades policiaes chegaram á conclusão de que não eram os chamados carbonarios os unicos occasionadores dos conflictos que de ha muito se vêm succedendo assustadoramente e as oppressões dos commerciantes que são obrigados a recorrer aos trabalhos de estiva.

A oppressão é partida das associações, sem distincção, que, uma vez organisadas, privam de trabalho, na mesma actividade, aquelles que não se lhes quizerem juntar e impõem pelo terror ao commercio os seus serviços, estabelecendo tabellas de preços, horarios para o trabalho, uma infinidade de exigencias, ás quaes o commercio se sujeitou ha muito, firmando até contratos por escripto com os chefes da estiva, porque naquella época, tendo uma commissão procurado a policia, ella se mostrou impotente para patrocinar os direitos do commercio.

Era a politica talvez o motivo do retrahimento das autoridades policiaes, pois, como ninguem ignora, os chefes dos partidos valiam-se dos associados dos centros de estivadores para os trabalhos eleitoraes.

Assim as sociedades dos homens de estiva estabeleceram o poderio que mantem.

As casas commerciaes são obrigadas a sujeitar-se ás imposições dos chefes das associações.

Não se faz uma descarga com outra gente a não ser a do terrivel grupo, ainda mesmo que o interessado disponha de pessoal particular para esse serviço.

Os fiscaes das associações, de accôrdo com a tabella de preços já estabelecida, escolhem os homens para o trabalho e os distribuem pelos diversos embarques e desembarques, dando serviço exclusivamente aos associados.

Com a diminuição natural nesta época de embarques e desembarques, devido á conflagração européa, que reduziu por completo a navegação, os serviços de estiva ficaram quasi completamente paralysados.

Para um ou outro navio que chega ou que parte, são aproveitados pelos fiscaes pequenos grupos de estivadores, havendo naturalmente nessa escolha a imposição das directorias das sociedades.

E é esse facto o principal motivo dos conflictos.

Os preteridos, muitas vezes sem trabalho ha longos dias, reclamam, protestam e chegam ao extremo do desespero que é o conflicto.

Além dos preteridos, embora associados, entram tambem nesses movimentos de desordens os que não pertencem ás associações e são impedidos por isso de trabalhar.

A policia, representada pelo 2º delegado auxiliar, Dr. Osorio de Almeida, incumbido desse serviço, apurou completamente as razões expostas da constante agitação dos homens de estiva e da oppressão terrivel a que ha longo tempo vem sujeito o commercio, tendo mesmo o chefe de policia recebido uma commissão de negociantes que o poz completamente a par de todas as imposições de que eram victimas.

O Dr. Aurelino Leal, a policia, emfim, está resolvida, conforme estámos informados, a pôr um paradeiro a essas irregularidades, jogando em pratica as medidas mais energicas e mesmo si preciso for resolvendo o fechamento das associações de homens de estiva.

A primeira medida, que já está posta em pratica, é a garantia absoluta dos estivadores que querem trabalhar, mesmo não pertencendo aos centros de estivadores.

Hoje mesmo o serviço de descarga do vapor «Garonna», atracado ao armazem 11, estava sendo feito por 70 homens estranhos ás sociedades de estivadores, guardados por numerosa força de policia.

O CONFLICTO DE HONTEM E OS BOATOS ALARMANTES

E' já de dominio publico o novo conflicto promovido a noite passada pelos estivadores.

A desordem teve logar no estabelecimento commercial do estivador Darino Pereira, que tanto deu que falar na primeira desordem provocada pelos estivadores, da qual resultou a morte de dous homens de estiva, sendo um o fiscal da União dos Estivadores.

Diversos empregados de estiva, assaltaram a sua casa, á rua da Saude n. 275, tendo Darino, homem destemido, reagido a tiros.

O commercio visinho, alarmado, fechou, pois o tiroteio tomou as proporções de uma batalha de que saiu ferido o estivador Manoel ... Constava serem os responsaveis por esse assalto os estivadores Leopoldino Casimiro dos Santos, Edmundo Oscar e outros, em cujo encalço está a policia.

Antes do conflicto havia corrido o boato de que o vapor inglez de trigo «Cotovia», consignado ao Moinho Inglez, ia ser atacado por um grupo de socios da Resistencia.

Immediatamente foi mandada uma lancha da policia maritima para o local e em pessoa o respectivo inspector percorreu toda a vasta zona do cáes do porto.

Os botes ancorados pelo cáes do porto soffreram revistas minuciosas e todos os catraeiros tiveram que apresentar as suas carteiras de identificação e em seguida soffreram uma revista.

Uma força de oito praças embaladas guarda agora a descarga do «Cotovia».

Hoje foi informada a policia de uma resolução tomada por diversos associados dos centros de estivadores, que deve ser criteriosamente syndicada, pois é de bastante gravidade, caso se apure a sua veracidade.

Consta que um grupo de 150 homens prepara-se para offerecer resistencia ás medidas policiaes, munindo-se de armas e propalando o intuito que têm de mostrar á policia de quanto são capazes os estivadores.

Fala-se que o grupo começará a agir hostilmente segunda-feira, mas alguns dos entendidos nos negocios de estiva affirmam que o movimento não se fará esperar até aquelle dia.

Uma menor é espancada por sua progenitora

No Realengo

O 2º tenente reformado do Exercito, José Bento da Cruz, morador á rua Nova, no Realengo, apresentou á delegacia do 23º districto a menor de cor parda, com 11 annos de edade Sebastiana, que era barbaramente espancada por sua mãe Esperança Francisca de Souza.

A policia está no encalço de Esperança, que se evadiu, sendo Sebastiana remettida ao Gabinete Medico, para ser submettida a corpo de delicto, pois apresenta vestigios de espancamento.

Um homem ferido por um tiro disparado de um trem

O Sr. Celestino da Silva, residente á travessa Maria José n. 36, em Madureira, quando esta madrugada regressava á sua casa, foi attingido por um tiro, disparado de um trem de suburbios, ignorando quem o tivesse alvejado.

A policia do 23º districto tomou conhecimento.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

[Vi]agem de instru[cção] do "Benjamin Constant"

[Vae] ser tentada, pela pri[meira] vez, a entrada no porto do Rio Grande

[...] mezes de navegação a vela

[...] tardar terça-feira, segue em via[gem] [...] porto o navio-escola «Benja[min] Constant». A convite de seu com[mandante], o Sr. capitão de fragata Aris[tides] Mascarenhas, estivemos a bordo.

O navio está sendo todo pintado de novo, externa e internamente, soffrendo tambem uma limpeza geral.

O commandante Mascarenhas, que em pessoa nos levou a visitar todo o navio, gentilmente prestou-nos as seguintes informações:

Vae fazer uma viagem longa, de oito mezes mais ou menos, ao sul e ao norte do Brasil. O «Ben[jamin] [nave]gará á vela, levando uma turma [de] [a]prendizes, cerca de 300 marinheiros [...] officialidade, sub-officiaes e [...] — capitão de corveta Adalberto [...] immediato; capitão-tenente José Jo[...] Mattos Azeredo, encarregado de [...] e da telegraphia; capitão-tenente [...] de Barros Alves Brandão; primeiros-[tenentes] [...] Sinay, encarregado do des[...]; Oscar Almeida, encarregado da [...]; João Chaves de Figueiredo, en[carregado] dos torpedos; Jair de Albuquer[que], [enc]arregado da artilharia; Elyseu de [...], encarregado do fundo duplo; [...] e Affonso Celso de Ouro [...]; segundo-tenente Alfredo Marinho Ca[...]; capitão-tenente engenheiro machi[nista] [Joa]quim Theodoro do Sacramento, [...] machinas; primeiro-tenente Syl[...] Fabrizzi, 2º machinista; segun[do]-[tenente] Manoel José Fernandes, encar[regado] [da] electricidade, e José de Pinho, ca[...]; medico Dr. José Alfredo; pri[meiro] [...] Dr. Pedro Monteiro Gondin, [...] medico; capitão-tenente commis[sario] [...] Alberto Madei; sub-commis[sario] [...] de Oliveira; contra-mestres [...], Pedro Damião de Brito, Anto[nio] [...] de Almeida e Severino Alves Af[...]; [...] de Oliveira Galindo; serra[lheiro] [...] Cesar Alves, carpinteiro João [...] Costa, enfermeiros Alberto Gui[...] José Leite da Costa, José Alves [...], auxiliar de fiel; Mario de [...], auxiliar de escrevente; Brasilino Car[...], auxiliar de enfermeiro; me[...] [...] de Mello, José Bento Soa[res], [...] Bastos, Domingos Ruiz dos [...], João de Siqueira Lopo, Fran[cisco] [...] da Silva, José Laudelino de Oli[veira], [Manoel] Ignacio de Medeiros, Sylvio Ma[...]; auxiliares de contra-mestre [...] Pereira, Epiphanio de Cas[...], [...] Domingos Braga, Eugenio Pinto [...], Manoel Felippe Ferreira Bas[...] [...] de Barros Araujo Lima e Vi[...] Oliveira Antunes.

[O] Benjamin Constant, que daqui sairá [...] ao sul, até o rio Chuy, vae [fazer] pela primeira vez a entrada no porto [do Rio] Grande do Sul.

[O] commandante Aristides Mascarenhas ob[teve] [do] Sr. ministro da Viação a carta da[...] que vimos em mãos de S. S. [...] de bordo as melhores impres[sões] [...].

[A] consulta do Sr. ministro [da] França sobre o direito [so]bre cartazes e impressos

[...] ministro da França fez uma [consulta] sobre o "quantum" de direitos deve [...] de cartazes e impressos vindos do [...] Sr. ministro da Fazenda, S. Ex. [...] Sr. inspector da Alfandega infor[...]

[...] o Sr. Paula e Silva remetteu a infor[mação] [...] dizendo que a taxa em questão [...] determina a Consolidação das Leis das [...] é de [...] por kilo.

[Pa]reciam tres "gentlemen"

[ER]AM TRES «RATAS»

[O h]omem do "pharol" foi a sua perdição

[...] "Bahia" ia tomar terra. A bordo era [...] propria de taes momentos. Na [...] o "Bahia" ao cáes era um vae [...] O resto a bordo, na tolda, era [...]

[...] discretos, teriam passado desperceb[idos] [...] "cavalheiros" que, quaes passageiros [...] vestidos, com bellas roupas de [...] trazendo cada um a sua "valise", fize[ram] [...] a bordo, com ares indifferentes [...] esta acostumado á travessia dos ma[res] [...] hoteis fluctuantes.

[...] olhos indiscretos elles não teriam pas[sado] [des]percebidos, como não o foram. De fa[cto] [...] policia maritima, por um dos seus sub[...] e por seus agentes, ali estava. Cau[sou] [...] surpresa, por isso, o facto de não te[rem] [os] tres "gentlemen" apresentado os res[pectivos] bilhetes de passagem ao funccionario [...]

[Os] tres "cavalheiros" ficaram logo sob as [vistas] [da] policia, sem que entretanto nem de [...]

[Os] "indifferentes" postaram-se assim [...] que entra a bordo, um [...], esquadrinhando, suando, trazendo [...] o seu "pharol" denunciante do [...] estado financeiro.

[...] por esse "pharol" os tres "gentle[men]" [...] um olhar intelligente e logo um [...] um passo e piscou fortemente no calle [...] Rapido, o outro deu-lhe assim [...] á passagem. O terceiro, applicou[...] — foi ali, metteu-lhe os dedos suave[mente] [...] bolso interno do paletot, e sacou-lhe [...] a carteira. Mas a policia entrou [...] e estragou a magica dos tres "ratas" [...] exactamente no momento psycho[logico].

[...] se foram os tres "ratas", para a [...] Central.

[O] Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxi[liar], [...] elles as declarações do regimento [...] dizer chamar-se Arthur Martinez, ser chi[leno] [...] á rua do Rezende n. 50. Outro [...] Magno Dapanicci, chileno tam[bem] [...] á rua Isabel (?). O terceiro de[clarou] [...] de Epifanio Salazar, disse ser argentino [...] á rua Senador Pompeu n. 135.

[...] e natural, esses nomes serão suppostos [...] não combinam, naturalmente, é que [...] á quadrilha que conseguiu aqui des[...] em Santos, vinda do Rio da Pra[ta] [...] as "operações" do Carnaval.

A guerra

Os russos conseguem pequenas victorias sobre os allemães

A guarnição allemã de Zavadok é exterminada por completo

PETROGRAD, 20 (Havas) — O estado-maior do Exercito annuncia que, nestes ultimos dous dias, fizeram os russos mais de 2.000 prisioneiros na região de Wiskow, onde tambem apprehenderam grande quantidade de material de guerra.

A informação do estado-maior accrescenta que a posição fortificada de Zavadok caiu em poder dos russos, que exterminaram por completo a guarnição local.

Uma reclamação contra a Allemanha

BUENOS AIRES 20 (A. A.) — O capitão da barca hollandeza «Semantha», que foi posta a pique pelo cruzador allemão «Kronprinz Wilhelm», vae apresentar, por meio do ministro da Hollanda nesta capital, Sr. Leonardo van Riel, uma reclamação ao governo da Allemanha contra o acto do referido couraçado que provará ser injustificavel, pedindo uma indemnisação pela perda do navio que commandava e do seu carregamento.

O "Libre Parole" é suspenso por ter desattendido a censura

PARIS, 20 (A NOITE) — O governo suspendeu por 15 dias a publicação do «Libre Parole». Deu causa a essa medida o facto do «Libre Parole» fazer inserir um artigo que fôra interdictado pela censura. Dessa irregularidade foi culpado pelo governo o director desse orgão, o Sr. Edouard Trumont.

A retirada dos russos

As ultimas operações do Exercito russo

PETROGRAD, 20 (Havas) — O estado-maior do Exercito distribuiu o seguinte communicado:

"A acção empenhada na região de Augustowo, onde se opera a retirada russa, está-se desenvolvendo na direcção de Osorvetz, pequena posição fortificada a sudoeste daquella cidade.

Na linha de frente de Donajec, as nossas tropas deram impetuoso ataque á baioneta contra as forças inimigas que defendiam uma collina ao norte de Voliamskoff, conseguindo desta fórma desalojal-as dali e effectuar a occupação do local.

Tomámos tambem a pequena posição fortificada de Zavadok, cuja guarnição foi totalmente anniquilada.

Os russos têm repellido diversos contra-ataques dos allemães, organisados com columnas compactas. Em todas estas acções tem o inimigo deixado no campo numerosos mortos e feridos.

Na região de Wyszkoff tomámos nestes ultimos dias dias seis metralhadoras e fizemos mais de dous mil prisioneiros."

Ha duvidas sobre a causa do sinistro do "Belridge"

Alguns pormenores

LONDRES, 20 (A NOITE) — Os jornaes vêm cheios de pormenores sobre o petroleiro norueguez «Belridge». Affirmam uns que o «Belridge» foi torpedeado hontem no Passo de Calais, por um submarino allemão. Outros, porém, dizem que o «Belridge» tocou em uma mina, determinando violenta explosão. Dezoito marinheiros e um piloto, ao que consta, abandonaram o navio, conseguindo salvar-se. O capitão, porém, e o resto da tripolação permaneceram a bordo. Mais tarde o «Belridge», que deslocava 7.000 toneladas, foi visto perto de Deal, com a prôa emergindo.

A embaixada que vae ao Uruguay

Ficou definitivamente assentada para segunda-feira, ao meio dia, a partida do cruzador «Barroso», que vae a Montevidéo levando a embaixada para a posse do novo presidente da Republica Oriental.

O «Barroso» sairá comboiado pelos couraçados «Deodoro» e «Floriano».

O cambio melhorou um pouco

Na abertura, o cambio teve as taxas de 12 5/16, 12 11/32 e 12 3/8 d.; no correr do dia tornou-se geral a taxa de 12 3/8 d., fechando o dia com as taxas de 12 13/32 e 12 7/16 d.

Os esterlinos foram vendidos aos preços extremos de 18$600 a 18$800 e á tarde os vendedores pediam 18$800 e os compradores offereciam 18$700.

[...]

O banqueiro Martinelli foi victima de um roubo de joias no valor de dez contos

O inquerito na 1ª delegacia auxiliar apura o caso

Ha dias que não vão muito longe, o Sr. José Martinelli, conhecido banqueiro e residente á rua Gustavo Sampaio n. 201, foi victima de um roubo de joias no valor de 10:000$000.

O banqueiro deu pelo roubo depois de um passeio de automovel que fizera com sua senhora, havendo deixado em seus aposentos particulares as joias em questão.

Foi dada queixa então á 1ª delegacia auxiliar, havendo suspeitas contra a criada do Sr. Martinelli de nome Marie Elise Coutinho.

Foi aberto inquerito e ficou apurado que Marie recebia na ausencia dos seus patrões, na casa da rua Gustavo Sampaio, o seu amante Julio Gaisler, de nacionalidade allemã, "garçon" do English-Hotel.

No proseguimento dos trabalhos policiaes ficou bastante claro serem os dous amantes os autores do roubo pelo que foram presos. A policia procura agora descobrir o destino das joias, tendo sido feita á tarde uma importante diligencia, da qual não se sabe ainda o resultado.

O Banco do Brasil retirou mais ouro da Caixa de Conversão

Hoje, a Caixa de Conversão, em virtude de ordem arbitraria do Sr. ministro da Fazenda entregou 50.000 libras esterlinas, em troca de 750:000$, em notas conversiveis. Com a retirada de hoje, tem o governo actual entregado ao Banco do Brasil, e ao cambio de 16 d., a respeitavel quantia de 28.097:037$464, em ouro.

Tres suicidas

No Itapirú, no Meyer e na zona do Mangue

Uma casada, uma viuva e uma solteira

Os desesperados se multiplicam, applicando todos os meios para desertar da vida.

Hoje foram tres, á tarde, Guilhermina Maxima dos Santos, com 22 annos, casada, estava em adeantado estado de gravidez. Como tivesse sido sempre infeliz nos partos interiores, receosa, aggravado ainda mais o seu estado nervoso pelas condições precarias em que está, pois seu marido desempregou-se ha dias, desanimada, não querendo internar-se na Maternidade, ingeriu grande quantidade de lysol.

Em estado gravissimo foi medicada pela Assistencia, sendo recolhida á Santa Casa.

A policia do 9º districto, onde morava a suicida, á rua Senhor de Mattosinhos n. 31, tomou conhecimento do facto.

Maria da Rocha, viuva, com 35 annos, residente á rua Gregorio Neves n. 37, casa I, tendo brigado com seu amante, resolveu matar-se.

Por isso ingeriu quasi uma lata de creolina. Bastante "desinfectada", foi soccorrida pela Assistencia.

A policia do 19º districto apprehendeu, pregado á saia da viuva, um bilhete nos seguintes termos:

"O causador de minha morte é o Manoel João Raposo, á rua General Bellegarde n. 5, açougue. Fazia 4 annos no dia 5 de junho que eu estava com elle. E' o unico culpado. — Maria da Rocha".

A terceira quasi suicida foi Sophia Jesus Alves, portugueza, com 18 annos, solteira, residente com um seu irmão á rua Senador Eusebio n. 212, avariada, que, com um velho revólver, disparou um tiro no ouvido direito.

Em estado grave foi soccorrida pela Assistencia, sendo internada na Santa Casa.

A policia do 14º ignora os motivos de seu acto de loucura. Sophia, ha dias, dizia aos seus visinhos que se ia matar, ninguem ligando importancia, pois suppunham brincadeira.

E assim continua a alastrar-se a epide[mia].

Um pequeno accidente na Central

Um trem de suburbios que subia hoje á tarde para D. Clara teve uma avaria na machina que o rebocava, sendo obrigado a desviar-se na estação de Quintino Bocayuva.

Esse accidente causou um atraso de vinte minutos no movimento dos trens.

As substancias nocivas á saude publica condemnadas na Alfandega

O Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, baixou hoje a seguinte determinação:

«O inspector, em commissão, de accordo com a circular n. 16, de 11 de março de 1897 faz publico que o Laboratorio Nacional de Analyses julgou nocivos á saude publica os seguintes productos:

Vinho não especificado, vindo de Cadiz, no vapor hespanhol «Leon XIII», entrado em 6 de fevereiro de 1915, em 11 barris de quinto, marca VWC, ns. 1 a 11, consignado a V. Werneck & C.

Neste vinho branco, contendo 17,0 o/o de alcool em volume, a analyse revelou a existencia de mais de duas grammas, (4 grs. e 627) de sulfato de potassio, por litro, o que é nocivo á saude.

Vinho, vindo de Valença, no vapor hespanhol «Leon XIII», entrado em fevereiro de 1915 em 50 barris de quinto, marca VMC, consignado a Vieira Monteiro & C.

Neste vinho branco, contendo 12,9 o/o de alcool em volume, a analyse revelou a existencia de mais de duas grammas (2 grs. e 325) de sulfato de potassio, por litro, o que é nocivo á saude.

Está vago um bellissimo cargo publico-militar

Para os candidatos

O Sr. coronel Figueiredo Rocha deputado federal por esta capital, pediu hoje demissão do cargo de secretario do Supremo Tribunal Militar.

Pedimos a S. Ex. os motivos que o levaram a essa deliberação:

— Sinto-me incompatibilisado com o presidente daquella douta corporação. Apezar do meu logar ser vitalicio, achei melhor deixal-o...

Um marinheiro mata a sua companheira a bala

Parece que se trata mesmo de um assassinato

Foi hoje praticada a autopsia no cadaver de Maria Rodrigues, morta hontem a bala, pelo seu amante, o marinheiro José Francisco, conforme noticiámos.

Maria estava deitada quando recebeu o tiro e José declarou que havia involuntariamente dado no gatilho da arma, emquanto com ella conversava.

Nasceram porém a respeito das declarações do marinheiro varias suspeitas, porque uma menor de nove annos, filha da morta, de nome Carmella e que dormia no mesmo quarto, affirmou ter ouvido Francisco dizer que ia matar a companheira.

Os medicos attestaram como «causa-mortis» ferimento no craneo por projectil de arma de fogo.

A trajectoria da bala compromette bastante o marinheiro.

O projectil teve entrada no lado esquerdo do rosto junto ao nariz e saiu na nuca, traçando, portanto, estando Maria deitada, uma linha quasi vertical ao seu corpo, de cima para baixo.

Assim tem-se a idéa de que José Francisco approximou-se do leito onde Maria dormia e disparou em pé, do alto, a arma, propositadamente, pois era quasi impossivel que a bala fizesse aquella trajectoria si elle não tivesse tomado a posição acima.

Emfim, nada ainda se poderá affirmar, pois, só o inquerito policial poderá apurar a verdade do acontecido, si o fizer.

O caso da Caixa de Conversão

Habeas-corpus denegado

O juiz federal Dr. Pires e Albuquerque, negou o «habeas-corpus» impetrado em favor de Antonio Teixeira da Costa, que está respondendo a processo como responsavel pelo furto das notas recolhidas da Caixa de Conversão.

OS ESTIVADORES AGITAM-SE NOVAMENTE

Uma commissão de negociantes de café conferencia com o chefe de policia

Uma reunião no centro dos homens da estiva?

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, foi procurado á tarde por uma commissão dos negociantes de café em nossa praça, que estiveram em longa conferencia com S. Ex. sobre o assumpto que se prende ao caso dos estivadores.

Apezar de não ter transpirado o que foi pedir a commissão, sabemos que os mais importantes negociantes de café solicitam por intermedio dessa commissão, providencias para que possa ser feito o embarque e desembarque do café em nossa praça por elementos estranhos aos associados aos centros dos estivadores.

O commercio de café quer se ver livre das imposições á que até agora viveu preso por parte dos homens da estiva.

O Dr. Aurelino Leal prometteu dar em breve as medidas solicitadas pela commissão, declarando aos que o procuraram, que a policia não poderá continuar a admittir esse monopolio do trabalho.

O Moinho Inglez já se acha trabalhando com pessoal estranho ás associações de estivadores, garantido pela policia.

A' ultima hora o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, foi informado de que na União dos Estivadores estavam-se reunindo diversos associados, crescendo á ã mais de trinta o numero dos que já se achavam na séde daquella associação.

Além das medidas preventivas, que já foram tomadas, aquella autoridade mandou reforçar a guarda dos navios, que carregam e descarregam, communicando-se com o delegado do 2º districto, dando ordens para que seja dissolvido o grupo de estivadores, que estão na associação, caso tentem sair reunidos.

Sabemos que os negociantes de café só acceitarão os serviços dos trabalhadores da Resistencia, pelos salarios da tabella anterior, e sem a intervenção dos fiscaes, bem como que as horas de trabalho serão as costumadas, das 7 ás 17 horas, e o serviço da noite por preço que for convencionado na occasião.

FOI-SE...

Seguiu para o Maranhão um criminoso que vae ajustar contas com a policia de lá

Ha tempos noticiámos que ao desembarcar neste porto o criado do Dr. Delamare, de nome Felippe de Araujo Prizatta, fôra preso a requisição da policia do Maranhão.

Hoje, escoltado por duas praças, seguiu Felippe para o Maranhão, a bordo do paquete "Bahia", afim de ajustar contas antigas com a policia daquelle Estado.

O embarque do preso foi feito debaixo da vigilancia da policia maritima e correu na melhor ordem.

A embaixada brasileira no Uruguay

A's 14 e meia horas esteve no palacio do Cattete, onde foi despedir-se do Sr. presidente da Republica, a embaixada brasileira que vae ao Uruguay.

O Sr. presidente da Republica, após a recepção no salão nobre, entreteve com os membros da comitiva amistosa conversação.

O supremo ainda hoje não funccionou

Estava convocada para hoje uma sessão extraordinaria do Supremo Tribunal, mas, como das duas vezes anteriores, não houve numero para a abertura da sessão. Dos ministros poucos se acham nesta capital ou em logares proximos. Alguns, como os Srs. Mibielli e Coelho e Campos, acham-se em Estados longinquos.

Os que compareceram hoje foram os Srs. Godofredo Cunha, Viveiros de Castro e Guimarães Natal, que se acham nesta capital, Enéas Galvão, que está veraneando em Petropolis, e Leoni Ramos, que reside em Icarahy.

A regata internacional de Montevidéo

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — O governo do Uruguay custeará as despesas de viagem e estadia do Club Tamandaré, que irá a Montevidéo disputar a regata internacional, retribuindo deste modo, as gentilezas de que foram alvo os membros do Bristol Football Club, daquella capital, quando aqui estiveram em 1914.

O Tribunal de Contas deu registo á nova emissão de letras do Thesouro

O Tribunal de Contas reuniu-se hoje ás 13 horas, em sessão extraordinaria, para resolver sobre o registo dos decretos que autorisavam a emissão de letras do Thesouro, ouro e papel, para pagamento de contas de material.

Os registos foram ordenados pelo Tribunal.

Uma faisca electrica em Porto Alegre incendeia uma casa

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — Caiu hontem uma forte pancada d'agua, acompanhada de faiscas electricas, indo uma dellas cair sobre um chalet de madeira, construido á rua Nova York, onde morava com sua familia o Sr. Ernesto Herbert. Os moradores, que se achavam reunidos na sala de jantar, ficaram sem sentidos. Com o estampido do raio, a senhorita Margarida Herbert ficou completamente surda.

A faisca electrica incendiou o predio, que, como já dissemos, era de madeira, destruindo-o completamente.

Um irmão fére outro, por uma questão sem importancia

Moram ambos no morro do Salgueiro os irmãos Daniel e Gastão Cruz.

Hoje, por questões sem importancia, desavieram-se, tendo Daniel desfechado um tiro em Gastão, que, estando em estado grave, foi recolhido á Santa Casa.

O aggressor fugiu á acção da policia do 17º districto.

Foi aberto inquerito.

O escandaloso caso da nota promissoria de vinte contos

Um deputado, um negociante e um advogado

Causou, como era de esperar, um grande escandalo o caso da nota promissoria de vinte contos da qual hontem nos occupámos.

Os nomes que o caso envolve são bastante conhecidos e com a divulgação do resultado do inquerito policial, que correu pela segunda delegacia auxiliar, vieram os interessados a publico e tudo puzeram em pratos limpos.

Como se sabe, o deputado por Alagoas, Tiburcio Alves de Carvalho, contraparente do marechal Hermes, apresentou queixa áquella delegacia, dizendo-se victima de uma escroqueria. E contou o facto, como já se sabe.

O deputado Tiburcio de Carvalho

As declarações do deputado Tiburcio vieram a publico, só quando o inquerito já estava prompto e relatado. O accusado, Sr. Cincinato Nascimento, defendeu-se e nas suas declarações á imprensa, traz todo o escandalo para a rua, tal qual se soube hoje, dizendo afinal que elle sim e que é victima de uma «chantage» daquelle deputado, que é irmão do outro, o Sr. Alfredo de Carvalho, tambem deputado por Alagoas.

Sobre o assumpto, ouvimos as mesmas declarações, do Sr. Cincinato Nascimento, que nos detalhou, declarando que o deputado Tiburcio, para mais confiança infundir, deu como exemplo o caso da concessão das cachoeiras de Paulo Affonso, arranjada por elle.

O Dr. Moura Escobar defendeu-se tambem. Eis o que nos disse esse advogado:

Não tomou parte no titulo. Interveiu por parte do responsavel solidario para combinar com o Sr. Tiburcio o modo do pagamento ao credor e era livre, como o foi, ao endossante acceitar ou recusar essa interferencia.

O advogado não póde avaliar de momento si o titulo é ou não verdadeiro, mas no caso é o proprio Sr. Tiburcio que declara ter assumido responsabilidade do pagamento e pela lei a nota promissoria é meramente uma promessa de pagamento, sem indagar causas. De fórma que nem para o acceitante e nem para o seu advogado ha delicto.

O Dr. Moura Escobar terminou adeantando que a interferencia sua foi feita antes do vencimento, para evitar o protesto.

Procurámos ouvir tambem o deputado, que, ao que nos informaram, acha-se ausente do Rio.

E os leitores façam agora o juizo deste escandaloso caso que a policia mandou á apreciação do nosso foro criminal, depois de um inquerito em segredo de justiça, como convinha ao queixoso.

O Sr. Philadelpho de Andrade, cavalheiro que descontou os titulos endossados pelo deputado Tiburcio de Carvalho, procurou-nos, declarando que confirma as declarações do Sr. Cincinato Nascimento, no ponto em que se refere ás transacções commerciaes feitas com as promissorias.

O Sr. Philadelpho adeantou-nos que vae accionar os endossantes e o acceitante da letra de vinte contos, de accordo com o direito que lhe conferem as nossas leis.

O embarque de forças para o Paraná

O embarque dos officiaes e do contingente de 400 praças que seguem para o Paraná, terá logar na proxima quarta-feira, no antigo Arsenal de Guerra.

Aracajú prepara-se para uma solemnidade catholica

ARACAJÚ, 20 (A. A.) — São esperados hoje, nesta capital, D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo metropolitano da Bahia e primaz do Brasil, e o bispo de Alagôas, que vêm assistir á cerimonia da sagração do bispo de Caetité. Os dous prelados serão hospedes de D. José, bispo de Sergipe.

A imprensa desta capital, está publicando a descripção das cerimonias a que dará logar na cathedral a festa da sagração do novo bispo.

O «Sargento Albuquerque»

Deverá sair ao anoitecer o carvoeiro «Sargento Albuquerque», que vae tornecer combustivel aos navios que se acham no norte em fiscalisação da nossa neutralidade.

O governo paga com cautelas

O que houve hoje no Thesouro

Foram em numero de 28 as firmas commerciaes credoras do governo que hoje, no Thesouro, receberam cautelas provisorias, isto é, titulos provisorios das letras correspondentes a quantias que lhes eram devidas.

O Sr. director da Despesa Publica declarou-nos que o pagamento effectuado hoje montou a 700:000$000.

Para segunda-feira proxima já pediram pagamento vinte firmas, que serão attendidas.

Essas cautelas provisorias serão em mais proximo substituidas por letras do Thesouro.

Segundo nos affirmaram, os commerciantes receberam as cautelas sem fazer reclamação de especie alguma.

A cultura do algodão

O Sr. presidente da Republica assignou o decreto do Ministerio da Agricultura, Commercio e Industria abrindo o credito de 125:250$, para dar execução ao decreto que creou o serviço do algodão.

OS FUNDOS PUBLICOS

Os negocios de hoje foram os seguintes:

Apolices geraes, antigas, de 1:000$, 14 a 816$, 30 a 819$ e 35 a 820$; de 1912, 10 a 790$; de 1909, 10 a 788$ e 64 a 790$; municipaes, de 1906, 12 a 184$; de 1914, 30 a 166$500 e 64 a 167$; Estado do Rio, de 50..$, 7 a 415$; de 100$, 69 a 77$ e 1 por 77$500; acções Banco do Brasil, 2 a 171$ e 62 a 172$; Banco Mercantil, 3 a 200$; debentures Tecidos ... Santa Helena 20 a 110$000.

O grande contrabando de petroleo em foco

Pelo inspector da Alfandega foram baixadas hoje varias portarias tomando as medidas adoptadas por S. S. no julgamento do processo de contrabando passado pela firma Gonçalves Cam[pos] & C., e por nós hontem publicado.

COMMUNICADO

A Previdente Dotal Brasileira

Tendo o Dr. Souza Gomes, juiz de direito da 4ª Vara Civel, decretado por decisão de hontem a liquidação da Sociedade de Pensões Mutuas "A Previdente Dotal Brasileira" a requerimento de um associado e existindo no mesmo juizo um protesto judicial feito por grande numero de associados contra esse pedido de liquidação, para bem orientarmos aos nossos leitores procurámos hontem o director-gerente dessa sociedade afim de nos informar a respeito deste interessante caso judiciario.

O Sr. major Chagas, director-gerente da Previdente, prestou-nos as seguintes informações:

Em dias do mez passado, um advogado do associado Jeronymo Pereira Albuto apresentou-se na séde social exigindo o pagamento immediato de titulos chamados em setembro ultimo e cos quaes cabia o dóte na importancia de cerca de 12:000$. O director-gerente demonstrou a esse advogado que a sociedade esperava receber dos seus banqueiros importantes sommas da arrecadação effectuada em quasi todos os Estados do Brasil e que uma vez recebidas essas quantias immediatamente seriam pagos todos os associados, cujos titulos tivessem sido chamados.

Esse advogado não se quiz conformar com a justa ponderação feita pelo gerente e, no mesmo dia requereu ao juiz da 4ª Vara Civel a liquidação da sociedade, allegando insolvabilidade. O juiz mandou ouvir a respeito a sociedade que pelo seu presidente, Dr. Carvalho de Mendonça, demonstrou não estar insolvavel a sociedade e com razões de alta relevancia juridica provou ser inadmissivel a liquidação judicial de uma sociedade mutua, na qual o associado é credor e devedor ao mesmo tempo.

Por esta occasião grande numero de associados tendo conhecimento do pedido de liquidação protestaram contra semelhante medida judiciaria allegando ser ella prejudicial aos interesses da maioria dos associados que por mero capricho de um só associado não podiam ficar sujeitos aos transtornos de uma liquidação judicial difficilima de ser realisada e dispendiosissima em consequencia da diversidade e longitude dos locaes onde existem os dinheiros dos banqueiros para ser liquidados.

Este protesto foi mandado tomar por termo pelo juiz da 4ª Vara Civel, sendo devidamente processado.

A sociedade, no interesse de activar os pagamentos, demorados em consequencia de terem os banqueiros em seu poder os dinheiros da arrecadação das chamadas, tomou as seguintes providencias:

Para o norte enviou o seu advogado Dr. Ernesto Babo, afim de tomar contas e arrecadar cerca de 300:000$, que estavam em poder dos banqueiros Silva Amorim & C., agentes em Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará.

Sabendo a directoria estar no Rio de Janeiro o seu banqueiro no Paraná exigiu a entrega do saldo de 72:000$ em seu poder e, sendo-lhe recusada, requereu a detenção pessoal, instaurando logo após processos criminal e civel para apurar as responsabilidades deste seu banqueiro e tornar effectiva a entrega dos ...... 72:000$000.

Para os Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo enviou a sociedade os advogados Drs. F. Newlands Junior, Carlos Fortes e Benevides e os Srs. Alfredo Queiroz, Bernardino Machado e Thomaz Dias, com a incumbencia de compelirem os banqueiros amigavel ou judicialmente a entregarem os saldos das arrecadações feitas.

Relativamente ás providencias adoptadas pela sociedade no norte, ainda hontem recebeu a directoria, do Dr. Ernesto Babo, o seguinte telegramma:

"Confirmo carta 12. Responsabilidade Amorim orça 250:000$. Não acceitando validos pagamentos associados. Autos prestação contas Superior Tribunal, espero decisão semana corrente. Remessa depende sentença, julgando contas. Sem coacção judicial Amorim não restitue."

Com relação ao banqueiro do Paraná, as acções criminal e civel seguem os transes legaes.

As providencias tomadas com relação aos Estados do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo dentro de pouco tempo devem terminar o recebimento dos saldos das arrecadações em poder dos banqueiros.

A decisão, porém, do juiz da 4ª Vara Civel decretando a liquidação, irá, fatalmente, determinar a inutilização de todas essas providencias e difficultar os recebimentos de dinheiros e "ipso-facto" os pagamentos aos associados.

A directoria, cumprindo o seu dever, aggravou para a Côrte de Appellação da decisão do juiz da 4ª Vara Civel e espera que os juizes do Tribunal Superior, melhor esclarecidos, reformem a decisão do Dr. Souza Gomes e deneguem a liquidação judicial.

O juiz da 4ª Vara decretou a liquidação comprehendendo, aliás, as difficuldades de fazer liquidar uma sociedade mutua com innumeros recebimentos a fazer de importantes quantias disseminadas em quasi todo o Brasil, não só nas capitaes, mas tambem no interior, nas cidades e villas e por isso nomeou liquidante o proprio gerente da sociedade.

(Do "Correio da Manhã".)

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 309, extrahida hoje:

54650	50:000$000
25727	6:000$000
6070	5:000$000
25843	2:000$000
49079	2:000$000
42461	1:000$000
21918	1:000$000
16.03	1:000$000
29631	1:000$000
46688	1:000$000
8097	1:000$000

Premios de 500$000

6618	50778	25766	23900	45795
17872	12119	3119	36218	11915

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	630	Gallo
Moderno	579	Perú
Rio	980	Perú
Salteado		Vacca

Para segunda-feira:

Os funccionarios da Contabilidade da Guerra e o kaki

Escrevem-nos:

«Sr. redactor — Deu, hontem, o vosso jornal, abrigo a uma carta em que um senhor que dá pelo nome suggestivo de J. J. Santos, fazendo considerações sobre o uso do kaki, entre outras cousas engraçadas, parece estranhar e até pretender profligar o uso, por parte dos funccionarios da Contabilidade da Guerra, daquelle uniforme, allegando haver um delles exigido continencias de praças do Exercito, na Avenida.

E concluindo seus commentarios, diz ainda o missivista: «Em outros paizes não se vê tal abuso, mas sendo o Brasil um paiz livre e anarchisado, onde não se respeitam leis e nem são tomadas em consideração as providencias solicitadas pelas respectivas autoridades, corre tudo á vontade.»

Muito embora não participemos de sua feroz indignação contra o que chama abuso e conheçamos o que existe, a respeito, nas demais nações, tanto quanto, provavelmente conhece o bizarro paladino do monopolio do kaki, isto é, damos-lhe inteira razão no que se refere ao «não se respeitare mas leis». O proprio defensor dos brios do kaki nos offerece disto um frisante exemplo, pois é o primeiro a não respeitar as leis por que mostra tão candida adoração.

Não as respeita porque as não lê. Si o fizesse não desconheceria o decreto de 25 de novembro de 1892, que conferiu honras e graduações militares aos funccionarios daquella repartição; a lei 1.860 de 4 de janeiro de 1908, que instituiu os empregados militares; o decreto 7.460 de 15 de julho de 1909, o qual, dando regulamento á referida repartição estabelece no seu art. 11: «O pessoal perceberá os vencimentos da tabella annexa e usará, em acto de serviço, uniforme de brim branco ou kaki, com o distinctivo creado pelo decreto de 25 de novembro de 1892»; o decreto 8.816 de 5 de julho de 1911, que reorganisou a citada repartição, mantendo os uniformes e graduações militares, com a alteração feita pelo decreto 8.254 de 29 de setembro de 1910; finalmente, a resolução de 25 de setembro de 1912, que deu força ao accórdão do Supremo Tribunal Militar, de 16 do mesmo mez.

O uso, pois, do uniforme kaki, por parte destes funccionarios emana de disposições legaes que o caricato Catão desconhece, nem é tal uso facultativo nos actos officiaes e sim expressamente determinado pelo regulamento.

Isto quanto á questão de direito.

Quanto á de facto, duvidamos. Um funccionario da Guerra não é um desoccupado que viva a fazer «fitas» na Avenida, ou em jornaes. E quando fosse verdade, o que negamos, estaria no pleno exercicio de um direito e até cooperando para a manutenção da disciplina no Exercito, o que é um dever elementar de qualquer official. E é o puritano Jota Jota S. quem lhe vem condemnar o cumprimento deste dever?

Reflicta bem o heróe da ordem legal na incoherencia de seus actos com suas doutrinas (?)...

Essas informações, Sr. redactor, prestámos não em resposta ao autor da burlesca missiva, mas em attenção á bôa fé de vossos numerosos leitores e pelo muito que nos merece o modelar jornal de que somos — Assiduos leitores.»

A GUERRA

As "proezas" dos allemães em Roubaix e Rhenes

LONDRES, 20 (A NOITE) — Os soldados allemães saquearam em Roubaix varios depositos, apoderando-se de todo o stock de lãs, pelles, algodão e cobre que encontraram.

Em Rhenes, prenderam tres sacerdotes, quatro commerciantes e cinco edis e os conservam como refens até serem satisfeitas as suas exigencias de dinheiro e provisões.

Communicado russo

LONDRES, 20 (A NOITE) — Telegrapham officialmente de Petrograd:

«Repellimos todos os ataques dos inimigo em Khaa, Vikorohtch, Lovno e Stow, onde aprisionámos dez officiaes e 1.500 soldados e tomámos varias metralhadoras.

A maioria do batalhão que nos atacou foi morta a baioneta e o resto aprisionado.

Communicado francez

LONDRES, 20 (A NOITE) — Pelo «Press Bureau» foi fornecido á imprensa o seguinte communicado official, procedente de Paris:

«Ao norte de Arras occupámos duas linhas de trincheiras do inimigo, repellindo os seus violentos ataques. Tambem ao norte de Perthes tomámos 800 metros de trincheiras, fazendo 200 prisioneiros.»

A imprensa hollandeza confia na atitude dos Estados Unidos

LONDRES, 20 (A NOITE) — Todos os jornaes hollandezes, discutindo o caso do bloqueio dos mares inglezes, dizem que é esperada com anciedade a attitude do governo dos Estados Unidos, pois que a Allemanha abusa da sua força para intimidar as nações neutras fracas.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

BUCAREST, 20 — Reabriu-se o Parlamento. O deputado nacionalista Sr. Cruza, pronunciou um discurso sobre a politica exterior, referindo-se á actual guerra européa. Defendeu a causa dos alliados e atacou o gabinete, procurando demonstrar que a neutralidade da Rumania só póde ser prejudicial aos seus interesses. O presidente do Conselho de Ministros não julgou opportuno responder a este discurso, que causou grande sensação.

ROMA, 20 — Noticias procedentes da Rumania dizem que corre como certo que o ex-chefe do Partido Conservador, Sr. Carp, está preparando com grande actividade uma campanha na imprensa rumaica a favor da Allemanha, sustentando a urgencia da Rumania se unir aos austro-allemães na actual guerra.

Julga-se que essa campanha encontrará grande opposição, pois a maioria da opinião publica é favoravel aos alliados.

Accrescentam as mesmas noticias que o governo mantem a maior reserva, não se tendo manifestado até agora, apezar da campanha movida no Parlamento e na imprensa, para obrigal-o a assumir uma attitude decisiva.

O primeiro ministro, Sr. Bratiano partiu hontem para Petrograd, encarregado, segundo se diz, de uma missão secreta, junto ao governo do czar.

Procedente de Londres, chegou a Bucarest, o Sr. Nicolão Misu, ministro da Rumania naquella capital.

Attribue-se ali, grande significação politica ao attentado de Sofia.

PARIS, 20 — Em Zurner, localidade proxima a Dunkerque, a nossa artilharia alcançou um aeroplano allemão, typo "Taube", provocando a explosão das bombas que o mesmo conduzia e morrendo em consequencia dessa explosão, o piloto e o official observador, que o tripolavam.

PARIS, 20 — Dous "Taube" voaram sobre Montbeliard, atirando varias bombas, que nenhum estrago causaram.

BERNA, 20 — A Allemanha communicou ao governo da Suissa que foi severamente punido o aviador militar que atravessou o territorio suisso, violando a sua neutralidade. Nessa communicação a Allemanha diz lamentar profundamente o facto, que não se renovará, tendo sido dadas severas ordens nesse sentido.

COPENHAGUE, 20 — O vapor norueguez "Nord Cap" bateu numa mina submarina, indo a pique e perecendo toda a sua tripolação.

LONDRES, 20 — Os japonezes confiscaram em Tsing-Tao, a quantia de seis milhões de dollars.

Uma queixa grave contra a Central

AS PROVIDENCIAS

Um pedido de indemnisação

Ainda acerca da queixa que fôra feita por varios commerciantes de café, sobre as faltas accusadas repetidamente na Maritima, no peso desse producto, podemos hoje accrescentar que o Sr. Dr. director da Central recebeu ha dias uma reclamação de igual teôr á que publicamos em nossa edição de ante-hontem.

Essa reclamação corre os seus tramites em fórma de processo, afim de que sejam apuradas as respectivas responsabilidades.

Podemos tambem asseverar que são positivamente verdadeiras as allegações feitas pelos mesmos negociantes, porquanto ha de facto na estrada um processo de pedido de indemnisações de varios prejudicados, por ter ficado apurada a culpabilidade de alguns funccionarios da Maritima nas faltas de peso em cafés vindos do interior.

Essas indemnisações, só não foram feitas porque o Sr. Frontin entendeu que não as devia mandar pagar porque ellas attingiam á somma de vinte contos.

O Dr. Arrojado Lisbon, porém, attendendo a que é isso uma causa justa, mandou que o processo seguisse o seu curso afim de que sobre elle desse o seu ultimo despacho.

Completou hontem 16 primaveras a intelligente e graciosa senhorita Florinda Britto, dilecta filha da Exma. viuva Francelina Britto. Por tão feliz data respeitosamente a cumprimenta J. N.

Com a policia do 5º districto

«Sr. redactor d'A NOITE — Vimos por intermedio de seu conceituado jornal, que é o mais popular, e que tem a virtude de ser lido por todos, pedir providencias ao digno Dr. delegado do 5º districto, para que nos livre das maltas de gatunos e desordeiros, que fazem ponto em dous botequins da travessa do Paço, canto da rua São José.

E' raro o dia em que ali não haja desordens, incommodando os moradores e negociantes estabelecidos, a ponto de verem elles seus estabelecimentos assaltados em pleno dia como aconteceu hoje, em que foram os desordeiros a um estabelecimento industrial de carpintaria da rua D. Manoel e roubaram o paletot do chefe da casa.

Esperando que V. S. nos attenderá pedimos venia para assignar em nome de todos, com toda consideração, etc., vosso constante leitor — Abel Gomes de Amorim. Rio, 19 de fevereiro de 1915.»

IMPRESSÕES DO PARANÁ

Os «fanaticos» e a acção das forças legaes contra os seus ultimos reductos

As importantes declarações do capitão Fontoura

Officiaes da columna movel em operações no Contestado. Photographia tirada em Santa Cruz de Canoinhas

Um dos nossos companheiros de trabalho que fez o percurso de São Paulo a Curityba por via ferrea, nos envia as seguintes informações sobre a acção das forças legaes que operam na região contestada pelo Paraná e Santa Catharina, onde se concentraram em varios reductos os «fanaticos» e os bandidos que assolavam até ha pouco aquella região.

Escreveu o nosso companheiro:

«Antes de entrar em territorio do Paraná, viajando na Sorocabana, tinha-se já uma impressão antecipada do que seria o solo do prospero Estado do sul: as ondulações do terreno, á medida que se desce para a região meridional do paiz, vão se tornando mais e mais suaves, até morrerem no plano illimitado dos pampas. Ao demais, um ou outro pinheiro, a formosa araucaria brasiliensis, de que se veem, após florestas, vae caracterisando a flora de uma zona que, pelas suas condições naturaes, ainda na de ser agricola, industrial, commercial — em uma palavra, economicamente — uma das mais prosperas, si não a mais, deste vasto Brasil.

Quando se entra em territorio do Paraná já se acha familiarisado com as suas paisagens e com accidentes varios que a topographia do seu solo apresenta. A vista não tem fundas impressões novas, sendo suave a transição das cordilheiras de São Paulo para as elevações de terreno, cada vez menores, do Paraná.

Vinhamos apreciando as regiões atravessadas pelo comboio da Sorocabana, a pensar na fertilidade daquelles terrenos ainda incultos, onde, de raro em raro, pastoream poucos bovinos, quando ao chegarmos a Ponta Grossa, que é a mais importante cidade do interior do Paraná, encontrámos algumas officiaes do Exercito e algumas praças que se destinavam á capital do Estado.

Teriam vindo da região da luta? — indagámos de nós para nós mesmos. O aspecto desses militares não nos enganava: o capitão, que logo soubemos ser o capitão Fontoura, dado como morto em um combate do dia 2, no qual pereceu o tenente Caetano Munhoz, era um bello typo de brasileiro, alto musculoso, moreno, acamado pelo sol.

O fardamento do capitão Fontoura, que soubemos, por declarações do proprio, ser sul-riograndense, natural do Rio Pardo, e pertencente ás familias dos Menna Barreto e dos Fontoura Alencastro, denotava que elle vinha do sertão do Paraná: as calças rôtas em varios pontos, mal cositas ahi; o dolman, tambem, roto, aqui e ali. As botas cortadas como si o fossem a navalha e a facão. E o official tinha um aspecto de quem vinha de onde o conforto da civilisação escasseava por demais.

Dentro em pouco, palestrava-se no carro da Sorocabana. Viajavam dous telegraphistas e um engenheiro, um daquelles conhecedor do capitão. E esse disse aos que o ouviam:

— Tenho agora este aspecto porque já me banhei e já me barbeei, pois si chegasse em casa como vim do Timbosinho as meninas teriam medo de mim.

E o capitão proseguiu, relatando como se deu a morte do tenente Munhoz:

— Elle saiu para uma expedição, á serra dos Vieiras, com vinte e cinco praças, sendo victima de uma emboscada no Certiço, onde foi morto.

— Uma nota do «Estado de São Paulo» dá outros officiaes como mortos neste combate ou nessa emboscada, capitão.

— Mas a nota está errada. O tenente Galdino, que ahi está como morto, é do meu batalhão, como era o Munhoz, e está bom. Eu estou ahi como morto e estou um pouco adoentado, mas não passa disso.

O Munhoz foi victima do seu temperamento. Conheceram-n'o? Era um rapaz que nada falava sobre o que não fosse objecto de serviço. Mas sobre esse se expandia e falava com satisfação. A instrucção dos soldados era a sua paixão. Desde muito que eu o conhecia: magro, mas resistente, não almoçava ou jantava sem um livro ao lado, a ler, a ler...

Fiquem porém, certos de que os bandidos — assim chamava o capitão Fontoura aos «fanaticos» — estão nos seus ultimos momentos. Até o fim do mez estarão extinctos. Atacámos, agora, os seus principaes reductos — o Timbosinho e o Santo Antonio. Batemol-os, matámos e ferimos muitos, mais de cem. Quando, porém, entrámos no Timbósinho, onde antes havia predios para escolas e outros edificios, nada encontrámos. Tudo destruido, ardendo ainda monticulos de madeiras, restos de casas.

Agora falta-nos atacar o reducto do Aleixo. Esse, mais dia, menos dia, irá-se entregar. No seu reducto, em Santa Maria, ha mais mulheres do que gente, mulheres regateiras. Esse Aleixo é um typo bronco, sem cultura. Escreveu-nos uma carta cheia de «chaveras» e de cacophaton, com uma graphia infame. Já não era assim o Tavares, que foi morto...

— Não, capitão, não foi, atalhou o engenheiro, que comnosco viajava. Conheço a familia delle e sei que elle se acha afastado trinta leguas para o sul do reducto, para o lado do Rio Grande.

— O Tavares, disse o capitão, era um typo intelligente. Temos duas cartas delle, reclamando a execução do accordão do Supremo Tribunal sobre a questão de limites, que um bacharel não escreveria melhor, não só como calligraphia, orthographia e redacção mas pelo proprio estylo, fluente, brilhante. Nem parecem escriptas por um sertanejo.

— E os demais chefes, capitão?

— O Allemãosinho, o João Ruivo, e o Carneirinho entregaram-se, depuzeram as armas e estão soltos, de accordo com as promessas do general. Isto relativamente aos dous primeiros. O Carneirinho armou-nos uma cilada e foi morto: pediu-nos «armamento para apanhar alguns bandidos» e, ao invés de ir lhes dar caça, armou uma emboscada ás nossas forças, sendo, porém, morto nella.

— E o territorio ficará já definitivamente pacificado?

— Acho que o governo tem de policial-o muito, como se fez no Rio Grande, depois da revolução. O governo deve deixar lá pelo menos uns quatrocentos homens, sob o commando do coronel Fabricio. Do contrario, o germen da revolta e do banditismo ali está e não tardará a situação a se aggravar novamente. As forças do Exercito, porém, não podem ficar ali. O general vae retiral-as. Vão mandar algumas para Ipanema, o que me parece um erro. Não ha ali accommodações necessarias. Antes ficassem em Curityba.

E o capitão passa, então, a referir-se á região onde as forças operam:

— E' uma linda região. As florestas são fechadas, com arvores colossaes. Ha embuias de quatro metros de circumferencia. Medimos, a trena, um pinheiro, que tinha 47 metros de comprimento e um tronco de tres metros de diametro na base. O terreno é ferilissimo, mas não ha cultura de coisa alguma. Quanto ao clima, é salúbre, menos agora, com as chuvas torrenciaes. A agua que se bebe é a do Timbósinho e a do Negro, pois a do Iguassu' chega lá vermelha, barrenta.

Actualmente, conhecemos bem a região, cuja cartographia já foi toda feita. Quando, porém, começámos as operações, foi um horror. Os mappas davam distancias absolutamente falsas: de tal a qual localidade, 18 kilometros, ia-se verificar, tinha apenas sete ou oito e, vice-versa, ás vezes estava determinada uma distancia como de seis a oito kilometros e havia mais de 15 ou 20.

Todos os mappas da região eram erradissimos. Apenas o levantado pelos engenheiros que construiram a via-ferrea São Paulo-Rio Grande estava certo. O tenente Galdino rectificou todos os pontos do mappa da estrada e por elle traçou imaginarias para o nosso serviço de cartographia, que está agora muito bem feito.

— Conhece o tenente Paes Leme, capitão?

— Vae ter o mesmo fim do Mattos Costa. E' ousado e imprudente. Atira-se pelo meio do matto com poucos soldados e acaba se sacrificando e aos soldados.

Nessa ordem de considerações, falou, longamente, o capitão Fontoura, que elogiou vivamente a acção do general Setembrino de Carvalho na luta contra os «fanaticos».

Curityba, 9 — 2 — 15.»

Com a Limpeza Publica

Pedem-nos para solicitarmos providencias energicas das autoridades competentes, no sentido de ser cohibido o abuso de se querer transformar os terrenos baldios, existentes na rua Sampaio Vianna, numa especie de Sapucaia, pois atiram ali toda especie de animaes mortos, já em adeantado estado de putrefacção.

Os moradores proximos daquelle trecho infecto estão ameaçados duma epidemia, si os fiscaes da Prefeitura não puzerem um paradeiro ao inqualificavel abuso.

HISTORIA TRISTE

Romance de dous loucos?

Com relação á noticia por nós publicada ante-hontem com os titulos «Historia triste», «Romance de dous loucos?» recebemos da Exma. Sra. D. Regina S. Pereira, proprietaria da Pensão Palacete Parisiense, á rua das Laranjeiras n. 21, uma carta em que contesta as declarações da menor Laura Pinheiro Guimarães a louca encontrada pela policia do 13º e que declarou ter sido violentada naquella casa.

Na Pensão Parisiense não é conhecida a menor Laura, nem o individuo inputado como seu offensor, estando ali hospedados distinctas familias e cavalheiros.

EXCURSÃO PRATICA

A turma de hydraulica da Escola Polytechnica, dirigida pelo professor Dr. Paulo de Queiroz, irá amanhã, ás 7 horas, em excursão pratica á ilha de Paquetá, visitar a installação de filtros bacterianos, para depuração de aguas de esgotos.

Uma reclamação a que a Prefeitura póde e deve attender

O trecho da rua Sete da travessa Flora ao Rocio

«Sr. redactor da A NOITE — Para V. S., defensor da saude da população carioca, os negociantes e familias residentes na rua Sete de Setembro, entre a travessa das Flores e praça Tiradentes, chamam os mesmos interessados a attenção de V. S., afim de que pelo seu acreditado jornal seja defendida a saude dos moradores do referido quarteirão, onde existem dous predios velhos, de ns. 180 e 207, que além de atravancarem o alargamento da mesma rua constituem serio perigo para a vida da visinhança, devido ao estado de immundicie em que se acham e o máo cheiro exalado por gatos mortos, ratos e aguas estagnadas, onde se desenvolvem os mosquitos.

Ha mais de dous mezes prometteu-nos o Exmo. Dr. prefeito que seriam demolidos os referidos predios e até hoje ainda não foram, devido aos proprietarios dos referidos predios, aliás tambem moradores na mesma rua um pouco distanciados uns fócos de péste em pleno coração da cidade. Accresce a tudo isto o pessimo estado de calçamento do referido trecho, amontoado de meios fios e parallelipipedos aos montes, poeira quando faz sol e lama, quando chove, e isso então é com fartura.

Abençoado Passos, si resuscitasses tornarias a morrer horrorisado do tal trecho da rua Sete de Setembro. — Innumeras victimas e prejudicados.»

«Carmisiñ'o», é o nome de um tango «brésilien» da autoria do Sr. C. de Miranda Silveira Lobo, que teve a gentileza de nos mandar um exemplar caprichosamente impresso.

Uma indecente hospedaria

NO MEYER

Com relação á hospedaria denunciada pela imprensa, á rua Archias Cordeiro numero 168, no Meyer, de um individuo alcunhado «Corcundinha», declara-nos o Sr. Manoel Antonio Pizarro, negociante desta praça, residente naquella estação, e que soffre tambem de um defeito physico, que absolutamente nada tem com a referida hospedaria.

Ahi fica a declaração, para evitar confusões desagradaveis.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

A "CARETA"

A «Careta» de hoje está um mimo. Muito interessante, com farto noticiario, espirituosas «charges», innumeras photographias sobre o carnaval, a apreciada revista não desmerece do conceito, em que é tida, com esse novo exemplar.

O Sr. ministro da Marinha esteve hoje, pela manhã, no palacio Guanabara, onde convidou o Sr. presidente da Republica a assistir á inauguração da ponte que liga o Arsenal de Marinha á ilha das Cobras e communicou a S. Ex. que o cruzador "Barroso", que leva a embaixada brasileira ao Uruguay, parte depois de amanhã desta capital com esse destino.

"Os homens voadores"

As curiosidades das nossas praias de banhos

Nice, Ostende, Biarritz e Viareggio são um chinello. Quem vae ali, á praia de Santa Luzia, vê cousas do arco da velha! Pintam a manta os nossos banhistas! Ahi está um bello instantaneo que a indiscrição do endiabrado Malta não deixou escapar, representando uns grupos de banhistas, que mais parecem peixes ou homens voadores!

A REFORMA NA CENTRAL

O que ficou resolvido sobre a dispensa de pessoal

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, esteve hoje no Cattete, conforme noticiámos, em conferencia com o Sr. presidente da Republica.

Entre outros assumptos constantes da conferencia, o director da Central tratou da reforma que está sendo elaborada de accordo com a lei orçamentaria votada pelo Congresso. Como na lei do orçamento ha duas disposições inteiramente antagonicas, uma que autoriza que sejam respeitados os direitos dos funccionarios que tiverem mais de dez annos de serviço publico, e uma outra em geral que autoriza o aproveitamento em outras repartições de todos os empregados que ficarem fóra do quadro, o Sr. Dr. director quiz ouvir a opinião do Sr. presidente da Republica nesse sentido, achando que a disposição geral annulla a especial, devendo portanto ser despresada a primeira.

Deante disso, o Dr. director da Central sentiu-se com mais liberdade de agir.

Nestas condições o Dr. Arrojado Lisboa vae proceder de accordo com os interesses do serviço e com a moralidade de sua administração e não dispensará os funccionarios que por força da reforma forem deslocados dos seus logares.

UNIÃO E BENEFICENCIA DA GUARDA NACIONAL DA REPUBLICA
SÉDE PROVISORIA
RUA GONÇALVES DIAS 56, SOBRADO

Convido os Srs. socios para comparecerem á Assembléa Geral que se realisará no periodo de 2º do corrente á 1 hora da tarde.

ORDEM DO DIA — Discussão e approvação de novos Estatutos. Só poderão tomar parte na assembléa os Srs. socios quites.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1915. — *Fonseca Ribeiro Bastos*, tenente-coronel, presidente.

Os Telegraphos

Foram removidos:

Os telegraphistas de 4ª classe: Dryden ... to Reis, da estação de S. Paulo para a ... Dermeval Altino Costa, Albano Leal ... os telegraphistas regionaes Ignacio Alves de Oliveira e Horacio de Oliveira, da estação telegraphica de Lagoa para a de S. ...; os de 3ª classe Joel Augusto da Silva, ... rão de Cordeiro para encarregado da ... luz, e o de 4ª classe Aleides Reboucas ... la estação de Cachoeira (Norte) para a ... juca, e dessa para a de Monte Alto, o ... rio Orlando Maia Coelho; o estafeta de ... se Antonio Ferreira da Silva, da estação telegraphica de Olinda para a de Recife, ... para aquella, o estafeta de 2ª classe ...

Duas companhias de seguros mudam-se de Trieste para Vienna

PARIS, 20 (A NOITE) — Tem causado sensação na Italia o começo de exodo de commerciantes, empresas e companhias de Trieste.

Ainda agora, além da mudança de negociantes e empresas daquella cidade, annuncia-se que duas grandes companhias de seguros, fundadas e com séde em Trieste, transferiram-se para Vienna.

A «Revista da Semana» de hoje é digna de ser vista.

Tem esse exemplar um farto serviço photographico sobre as festas ultimas do carnaval e um abundante noticiario mundano.

Da platéa

As primeiras

«No paiz do sol», no Republica

Fados... fados... e mais fados.

Revista de costumes muito local, representando [illegible] patrioticas sobre o [illegible] do Sr. Abreu Coutinho [illegible] o velho portuguez que os reunidos aqui u[illegible] o Sr. Carlos Leal à frente, actualmente em seu paiz) endeosarg[illegible], eis a «revuette» dos Srs. Avelino de Souza e Carlos Leal — «A terra do sol» — levada hontem em primeira representação no Republica.

E deixemos «A terra do sol» em paz, para tratarmos do seu desempenho.

Carlos Leal o Zé Luzitano, vindo na pelle de um «cow-boy», para ca terra do sol», estava muito serio (embora tivesse a sua dentadura sempre á mostra) para um compadre de revista.

Antonio Gomes, o correcto actor de sempre, muito bem em dous papeis: o cavador e o Manoel Patasquinho. Esse intelligente artista consegue sempre destacar-se do grupo artistico que o empresario Galhardo enviou para o Republica.

A Sra. Emma de Oliveira obteve justos applausos no «garoto», cujas coplas ella cantou com a bella dicção que possue.

A Sra. Magda Arruda fez varios papeis, com graça e intelligencia, o que egualmente aconteceu á Sra. Irene Gomes, muito interessante na tricana e outros papeis.

Noticias

A primeira de hoje no Recreio

A homogenea «troupe» do actor Eduardo Vieira que vem trabalhando com successo no Recreio, dá hoje peça nova aos seus espectadores: o «vaudeville» de Sacha Guitry — «Veilleur de nuit», que Portugal da Silva traduziu com o titulo de «Elle... Elle... o Outro».

Eduardo Vieira ensaiou e montou essa peça com muito carinho, de modo a que ella obtenha o successo que espera o seu traductor.

— No dia 21 do corrente realisar-se-á em Nictheroy, no theatro João Caetano, um grande festival em homenagem ao Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, promovido por um grupo de artistas.

— O conhecido escriptor theatral Estorgio Wanderley acaba de escrever uma peça em dous actos, quatro quadros e duas apotheoses, extrahida do conto de Perrault — «A gata borralheira», e que deve ser representada na terça-feira proxima em Nictheroy, no Polytherpsia.

— Parte no dia 3 de março proximo para o sul a companhia dramatica do actor Alves da Silva.

Para essa «troupe» foram contratados mais os artistas Augusto e Emilia Martins.

— Foi entregue á empresa do theatro São Pedro uma revista intitulada «Córtes e recórtes».

— Espectaculos para hoje: São José, «Mexe-mexe»; Apollo, «Grão de bico»; Recreio, «Elle... Ella... o Outro»; São Pedro, «A ultima do DuDu»; Republica «No paiz do sol».

Consultorio Medico

B. R. — Evitar o mais possivel o «X. X. X.» (segundo o seu codigo..)

M. R. (Minas) — A vaccina anti-typhica leva um augmento do poder aglutinante. Por isso nos vaccinados não tem valor a positivade da reacção Gruber-Widal para diagnosticar a febre typhoide.

Uma senhora gorda — Agora está fazendo successo na Europa a thermoterapia (para emmagrecer). Experimente-a.

O. J. — Procure-nos.

F. S. — Não ha de que. Cousa alguma. Não esquecer a continuação do tratamento quando for occasião opportuna.

J. (Juvenal) — O professor Mauricio de Medeiros.

C. C. — Não é possivel responder-lhe nos termos em que poz a questão. Podia usar uma linguagem convencional. Dizer, por exemplo, que a tal palavra é representada por tal numero, etc. Como posso dizer aqui o conselho apropriado a seu caso? Para escrever cartas particulares a todos os consulentes da A NOITE precisavamos de mais de um secretario...

E. M. — Queira procurar-nos.

Th. M. R. — Não ha de que.

Dr. NICOLAO CIANCIO

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vence-se amanhã, 21, a primeira prestação de 25% dos titulos vencidos a 25 de agosto e a segunda prestação de 35%, dos vencidos a 24 de setembro e 24 de outubro.

— O vapor nacional «Satellite» trouxe de Buenos Aires 330 saccos de alpiste e 50 [illegible] de sebo.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil seis engradados e 1.394 latas de manteiga, 15 caixas e 284 canudos de queijos, 301 saccos de batatas, 12 de feijão, 110 de milho, 21 jacás de carnes, 3 de toucinho, 20 barris de marmellos, um de linguiças e cinco caixas de requeijão para a estação de S. Diogo; 224 saccos de milho e 105 de feijão, para a estação da Maritima; e 135 canudos de queijos para a estação de Alfredo Maia.

— Pelo vapor nacional «Itapuhy» chegaram de Porto Alegre 205 caixas de banha, 8.874 saccos de farinha, 728 de arroz, 200 de feijão, 25 de amendoim, um decimo e 802 quintos de vinho.

— Estão promptas a ser decretadas mais duas fallencias.

Já entraram no periodo preparatorio, pois que, foram julgadas por verificadas mais duas contas, a requerimento dos credores, C. Moreira & C. e Azevedo Torres & C.

— Pelo vapor nacional «Itaubra» chegaram de Porto Alegre 336 caixas de banha, 1.949 saccos de feijão, 1.695 de arroz, 519 de farinha, 215 barris de carnes, 130 fardos de xarque, 112 caixas de caramellos, 50 de uvas, 38 de conservas, 20 de toucinho, 44 saccos de cêra, nove fardos de bagres, 13 saccos de colla, 120 caixas de manteiga, 76 saccos de amendoim, 20 fardos de fumo, 52 caixas de batatas, oito de cebolas e 452 quintos de vinho; de Pelotas, 200 saccos de feijão, 173 fardos de xarque, 55 saccos de arroz, [illegible] 42 fardos de cavacos, 150 de [illegible] 15 de peixe e tres de cabello e do Rio Grande 200 fardos de xarque, 25 caixas e 15 fardos de peixe, 123 caixas de uvas, 822 de fructas, cinco barricas e 135 caixas de alhos, cinco de tainhas, 69 caixas e 14.010 resteas de cebolas.

— Chegaram pela E. F. Leopoldina para a estação da Praia Formosa 1.904 saccos de milho, 156 de feijão, oito de arroz, 250 de assucar, tres caixas de banha, um jacá de carne e tres de lombo, 166 volumes de fumo, 50 pipas de aguardente, e 30 amarrados de esteiras, e para a Cantareira, 1.033 saccos de assucar.

Recebemos dos Srs. Bruno & Mesquita, proprietarios da Papelaria Mesquita, um exemplar das tabellas do regulamento do imposto do sello, com as alterações feitas pela actual lei da receita.

O trabalho apresentado é um excellente auxiliar do commercio, porque a propria Imprensa Nacional não possue mais a lei de 1900, a que estabeleceu o imposto do sello, e somente o Almanack Laemmert a faz inserir.

QUEM PERDEU?

O Sr. Walkyrio Silva encontrou, em um dos dias de carnaval, na rua Catumby, um broche-medalha, mas sem retrato, trazendo-o a nossa redacção para que o restituamos a seu dono.

O Sr. Frederico Barbosa achou hoje a bordo do «Bahia», uma caderneta de passe da Central com uma requisição de passe do Ministerio da Guerra, deixando tudo em nossa redacção.

Um cavalheiro que não quiz nos dar seu nome trouxe-nos uma carteira de couro preta com alguns papeis, que achou hontem na avenida Rio Branco.

OS SPORTS

Corridas

As corridas em Santa Cruz

Indicações [illegible] que as corridas de amanhã em Santa Cruz:

Destino — Chapecó.
Thora — Vera.
Olga — Flor de Liz.
Rowena — Lady Olive.
Bambina — Jurucê.
Enigma — Bonnie Agnes.
Santa Cruz — Forrobodó.
Azares — Sottéa, Manola, Guaporé, Alcyon, Voltaire, Boy e D. Bonifacio.

Remo

Medalhas e «guigne»

Com as reportagens que vimos fazendo em cada um dos nossos clubs de regatas muitos factos temos sabido, que se, por si sós, não tem a fórma de um "sport" novissimo são a revelação de um exercicio, si não physico, pelo menos moral.

E de tal maneira se acham entrançados com os "sports" aquaticos, tanta impressão causaram e causam ainda entre os nossos "canotiers" que nós nos animamos a exhumar dous delles, por mais interessantes, sujeitando-os ao titulo de "remo", não já como "furo", mas para o conhecimento dos que ignoram e — porque não dizel-o? — com um desejosinho de humorismo e... o humorismo não é incompativel comnosco.

Vamos a um delles...

Em 1913, nas vesperas de ser corrido o "Campeonato do Rio de Janeiro", alguns directores da Federação do Remo, depois da competente approvação em sessão, foram ao palacio do Cattete, subiram, chapéos na mão, corpo inclinado e alguma commoção, as brancas escadarias e procuraram falar ao então presidente da Republica.

S. Ex. estava occupado e a commissão entendeu-se com o secretario o Sr. A. Teffé.

Explicaram-se: iam ali propor a substituição da medalha de prata que é praxe todo presidente dar ao club vencedor do campeonato, por uma de ouro, menor, mas monetariamente equivalente á outra, que elles, da commissão, não fariam sacrificios.

Nada mais natural, e o Sr. A. Teffé, na impossibilidade de resolver por si, pediu aos "rowers" que voltassem outro dia para uma resposta visto que elle iria falar ao presidente.

Por diversas vezes voltou ao palacio a commissão, por diversas vezes não obteve resposta.

Afinal, porque tudo tem um fim, o secretario da presidencia disse em resposta aos membros da Federação que o Sr. presidente concordava visto as medalhas se equivalerem.

Correu-se o campeonato, ganhou o Vasco da Gama: a medalha... nem de prata nem de ouro.

Moveu-se novamente a commissão: foi ao palacio e o cunhado-secretario mandou-a á Casa da Moeda, onde disse, estava sendo cunhada.

Lá foi a commissão, como a representação do Judeu Errante, para a casa das columnas do Campo de Sant'Anna.

Subiu os largos degráos de granito, foi introduzida em um gabinete e... esperou, esperou o director que finalmente appareceu.

Explicado, pelos membros da F. B. S. R., o caso da medalha e inquerido o director sobre a cunhagem, este respondeu:

— E' verdade, o marechal deu ordem para que se cunhasse, mas... só os senhores dando o ouro, é esta a ordem...

Ora... e nem de ouro, nem de prata, nem mesmo de bronze ou zinco os vencedores do campeonato conseguiram medalhas... Até hoje esperam confiados não se sabe em que nem em quem.

Não resta duvida que podia ser peor, mas podia tambem ser melhor.

Mas, positivamente o presidente passado esta fadado a ser "immorrivel".

Foi a "guigne" em 1913.

Não compareceu á primeira regata e tudo correu ás mil maravilhas: os pareos magnificamente disputados por um lindo dia de sol.

Compareceu tarde, atrasado, na segunda regata e a ordem dos pareos foi alterada, sendo corrido o "Campeonato do Rio de Janeiro" depois de pareos que o deviam preceder e atrapalhando, assim, as condições dos "rowers".

Compareceu á hora, na ultima regata, e o desastre foi completo: tempestade terrivel, naufragio de dez barcos, adiamento do "Campeonato do Brasil" para o dia seguinte! A regata desse domingo só terminou na terça-feira!

Football

São convidados os socios da Associação Athletica do Engenho Velho a comparecerem amanhã, ás 14 horas, á sua séde, á rua Haddock Lobo n. 463, para a assembléa geral.

Nesta reunião serão tratados assumptos urgentes e de interesse geral.

Noticiario

Não é dos melhores o programma formado pelo prado do Curato para a sua festa de amanhã, mas mesmo assim, cremos, não deixará de ser cumprido á risca e ligeiramente, o que é o essencial, e os seus diversos pareos, já pelo numero de animaes que cada um comporta, já pela boa distribuição do "handicap" que torna as forças equiparadas, promettem desfechos emocionantes que, por certo, serão fartamente applaudidos e bem recebidos pelos "turfmen".

Além disto, a Central affirma que em um [illegible] de corridas fará a carreira entre esta capital e Santa Cruz e vice-versa.

Um pareo, pensamos, valerá o programma: o "Santa Cruz", que junto ao "Estrada de Ferro Central do Brasil", tambem interessante e bem formado, fará a delicia e a boa impressão dos que lá forem.

Uma cousa, ainda, deverá levar, como tem levado grande numero de apreciadores de festas hippicas ao prado de Santa Cruz: é a boa ordem que lá existe, e a energia da directoria em punir os profissionaes delinquentes e é finalmente o cavalheirismo com que tratam os seus convidados, cousas estas que tiram o temor dos "turfmen" em fazerem as suas apostas e o receio de irem até lá.

— No pareo "Santa Cruz" são as seguintes as montarias provaveis: Jurucê, Joaquim Coutinho; Voltaire, Claudio Ferreira; Bambina, Alexandre Fernandez; Bohême, Domingo Suarez. Bliss provavelmente não correrá.

— Black Sea, está resolvido, tomará parte no "Grande Premio Presidente do Estado" a realisar-se em S. Paulo no dia 7 de março.

— Jumper e Menuet estão á venda em São Paulo.

JOSE' JUSTO.

O bairro de Botafogo sem agua

No caso de incendio os bombeiros nada podem fazer

A caixa d'agua do morro da Viuva está com o encanamento arrebentado.

O official commandante do destacamento do Corpo de Bombeiros em Botafogo officiou ao Sr. coronel Cassiano de Assis dizendo que a caixa d'agua do Corpo estava sem uma gotta d'agua e no caso de incendio em Botafogo a estação nada podia fazer.

O Sr. coronel commandante officiou ao Sr. director de Aguas (?) pedindo providencias urgentes.

Uma torpe exploração

As providencias da policia

Como ha dias chamassemos a attenção das autoridades do 19.º districto, sobre a casa á rua Archias Cordeiro n. 168, na estação do Meyer, em que, com o rotulo de pensão, se praticavam as maiores immoralidades, aquellas autoridades fizeram-n'a fechar.

Reaberta depois, surgiram novas reclamações, tendo hoje a policia do 19.º districto, tomado energicas providencias no sentido de cohibir os abusos denunciados, sob pena de serem os seus proprietarios processados por lenocinio.

Não esmoreça, pois, a policia, que, dentro do Codigo Penal, tem elementos para agir contra aquella especie de exploração torpe.

As contas da Central

Uma impugnação do Tribunal de Contas

As contas de fornecedores da Central que a commissão verificou e mandou pagar, não foram até agora, pagas pelo Thesouro.

O Tribunal de Contas offereceu duvidas em acceitar essas contas allegando que o processo para esse pagamento deveria ser outro que não o usado pela commissão.

As contas deviam ser visadas pela administração da estrada, depois do «visto» da secção de construcção e da intendencia da estrada. Só assim o Tribunal de Contas registaria as respectivas autorisações para taes pagamentos.

O horario da Sul Mineira

Escreve-nos o Dr. C. Libanio:

«Sr. redactor d'A NOITE — Li em A NOITE de hontem um artigo do illustre collaborador Mauricio de Medeiros sobre a modificação do horario da Central, para que facilite viagens para o sul de Minas.

Peço para dar minha opinião, conhecendo, por ser de Minas, o que ha a fazer.

Não é a Central que deve modificar o seu horario mas a Rêde Sul Mineira, que nada attende ao interesse da zona por onde passa.

O unico trem, que é mixto, que a Rêde faz sair de Ouro Fino e vir a Cruzeiro, para apanhar o nocturno paulista, trazendo assim passageiros e carga que se destinam ao Rio, parte daquella cidade ás 5 horas.

Esse trem, póde-se dizer, tem um horario «mais ou menos», porque pára nas estações intermediarias de 15 minutos a meia hora. Fica, entretanto, na estação de Soledade cerca de tres horas e chega a Cruzeiro, onde os passageiros aguardam o nocturno paulista ás 21, cujo nocturno só passa por essa estação ás 2 horas, isto é, fazendo passageiros esperar alli cinco horas, que, com as tres de Soledade, dá uma folga de oito!

Não seria mais racional, si a Rêde Sul Mineira tivesse direcção e attendesse á commodidade de passageiros, que esse trem partisse de Ouro Fino ás 5 horas, dahi saisse pelo menos quatro horas depois, ou entre 9 e 10 horas?

Não acreditamos que, apezar da clareza e vantagem dessa modificação, ella se dê: a Rêde não cuida de modificações que tragam vantagens aos logares onde passa, só procura se malquistar com a zona que serve pela pouca habilidade da sua direcção e incompetencia da maioria dos seus empregados superiores.

Agradeço e sou amo. obro. — Dr. C. Libanio.

Rio, 19 — 2 — 915.»

A morte do marechal

O retratista que faz a 12$500 duzia de retratos vidrados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 69 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Alfredo Passos Brasiliense penetrou esta manhã no armazem, á rua Senador Euzebio n. 224, de propriedade de Joaquim José de Almeida, de onde furtou algumas mercadorias.

O Sr. Almeida pretendendo-o, quando ia prendel-o, foi aggredido pelo ladrão, ficando com diversos ferimentos.

Alfredo Passos foi afinal preso pela policia do 14º districto, sendo autuado na delegacia.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Dr. Amarilio de Noronha, official de gabinete do ministro da Fazenda.

O capitão de fragata Dr. Augusto Carlos de Souza e Silva.

A senhorita Yvette Rubim Dias Vieira.

O Dr. João de Araripe Macedo.

O Dr. Arthur Cintra.

— Faz annos hoje a gentil senhorita Coryntha de Souza Neves.

— Faz annos amanhã, o Sr. Delfim Horta de Araujo, director da companhia de seguros Cruzeiro do Sul e membro do conselho fiscal da empresa de viagens A Transoceanica.

VIAJANTES

Para o Paraná partiu hoje a bordo do «Itaituba», Mme. Esther Obino, esposa do Dr. Arthur Obino, official de gabinete do ministro da Justiça.

— Está entre nós, vindo de S. Paulo para assistir aos folguedos do nosso carnaval, o cav. Ermelino Mattarazzo, filho do conhecido capitalista e grande industrial naquella capital, o commendador Francisco Mattarazzo.

O cav. Ermelino é director gerente dos innumeros estabelecimentos que constituem as Industrias Reunitas F. Mattarazzo.

No hotel onde se acha tem sido visitado o nosso hospede por innumeros representantes do nosso alto commercio e centros de industria.

— Vindo de Tres Pontas, sul de Minas, chegou a esta capital o Dr. Alfredo Bernardes, clinico formado pela nossa Faculdade de Medicina.

O Dr. Alfredo Bernardes, que estava ausente ha dous annos do Rio, volta para restabelecer aqui a sua residencia.

— Regressou ha dias do Estado do Espirito Santo, o Dr. Galba, literato, que realisou, com geral agrado, na cidade de Victoria, duas conferencias sob os titulos «Hora azul» e «Elogio das horas».

FESTAS

O Sr. José Rodrigues Freire, negociante desta praça, festejando o baptisado do seu interessante filhinho Arlindo, offereceu ante-hontem um almoço intimo aos padrinhos do mesmo, e á alguns amigos.

Nessa festa intima o Sr. Freire e sua Exma. esposa foram prodigos em gentilesas para com os seus convidados.

CONCERTOS

No palacio de Crystal, em Petropolis, realisar-se-á no dia 27 do corrente um concerto vocal e instrumental, organisado pelo tenor Roberto Mario, violinista Cardoso de Menezes e pianista Fanny Guimarães.

FALLECIMENTOS

Em Paty do Alferes, municipio de Vassouras, falleceu ante-hontem, na avançada edade de 92 annos, o coronel Manoel Francisco Bernardes, importante fazendeiro e prestigioso chefe politico naquella zona.

O seu enterramento teve logar hoje, ás 10 horas, no cemiterio de Paty do Alferes.

O coronel Bernardes, que deixa numerosa descendencia, era o mais antigo morador do logar.

MISSAS

Realisou-se hoje ás 9 e meia horas, na egreja de S. Francisco Xavier, a missa por alma de João Cruz e Souza, alumno do Collegio Pedro II, mandada resar por seus amigos e collegas.

Correspondencia da A NOITE

Sr. AGAERRE — Não duvidamos absolutamente do que o senhor diz e com muito prazer publicariamos a sua carta, para esclarecimento do caso, si ella não fosse assignada com um simples pseudonymo.

O FOLHETIM D'"A NOITE" (5)

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

VI

O PASTOR NA CORTE

Um cortezão vindo saudal-o, e apresentando-lhe um joven official seu parente tratou-o por barão de Montférare.

Aquelle que assim era denominado respondeu o mais cortezmente possivel estendendo a mão ao mancebo.

— Agradeço-vos, caro visconde, a apresentação de vosso sobrinho. Espero que elle abrilhantará as minhas reuniões.

Depois accrescentou:

— Vamos ter algumas semanas de nojo; porém nos primeiros dias da primavera preparo no palacio de Montférare uma festa que será digna do nosso joven mosqueteiro.

Estas palavras e o nome que acabava de ouvir, não deixaram duvida a Vicente de Paulo, que este personagem era o irmão da marqueza d'Estouville.

Tinha ainda deante dos olhos a pallida e sombria figura da marqueza, ouvia ainda sua voz glacial, suas palavras raras e absolutas. Contemplando este homem, em torno do qual tudo respirava riqueza e alegria, sua physionomia serena, olhos brilhantes, o seu porte majestoso, não lhe parecia que nestes dous entes girasse o mesmo sangue, que vivessem debaixo do mesmo tecto.

Comtudo a presença do barão de Montférare lhe inspirou confiança, e conjecturou que este chefe de familia, evidentemente embriado pelas riquezas e prazeres da terra, não seria muito severo para a falta de uma fraca mulher, e ajudal-o-ia em seus beneficentes pensamentos a respeito de Magdalena.

Bemdisse a Providencia, que desde o primeiro momento lhe enviava um auxilio, ou ao menos uma esperança que fortalecia sua coragem.

Debaixo desta impressão, approximou-se do tio da menina d'Estouville, e solicitou-lhe a permissão de ir á sua casa, afim de tratar de negocios de alta importancia.

O barão de Montférare estava, sem duvida, mais acostumado a ser visitado pelos seus companheiros do prazer do que pelos ministros do altar, porque, ás primeiras palavras do padre Vicente, um sorriso singular de expressão lhe assomou aos labios.

Porém, reprimiu-o, immediatamente, e respondeu inclinando-se: que, quando o digno superior de Saint-Lazare quizesse dar-lhe a honra de o ver, estaria ás suas ordens no dia e hora que elle indicasse.

Neste momento, ambos se interromperam para escutar o primeiro medico do rei, que contava alguns detalhes sobre varias crises do augusto enfermo.

— O rei, dizia elle, tem tido em seus ultimos momentos sonhos e visões de uma lucidez singular. Hontem, seriam dez horas da noite, depois de ter dormido por muito tempo, despertou sobresaltado, e vendo o principe entre o leito e a parede, disse-lhe: «Ah! Senhor, acabo de ter um bello sonho» Qual é, sire? perguntou Henrique de Bourbon. «Via, replicou o rei, uma vasta planicie fechada no horizonte por immensos bosques, por sobre os quaes se divisava uma cidade... Era Rocroy... Os exercitos combatiam neste campo cerrado... O duque d'Enghien, vosso filho, estava em face de grande numero de amigos... A luta era grande, terrivel... Porém, as nossas tropas, o nosso joven general triumphava!»

— Em pouco tempo veremos, disseram os circumstantes, si realmente a cidade de Rocroy é inexpugnavel, e si tal feito é devido a um general de vinte e quatro annos.

— Porém, eis o que acho mais singular, replicou o medico de sua majestade: o rei disse-me um dia, tendo saido dum profundo lethargo: — «Bouvard, o cavalheiro de Lauziere é um dos membros mais distinctos do parlamento...»

— Como! — o cavalheiro de Lauziere! — interromperam os cortezãos.

— Este nome tambem me surprehendeu, respondeu o medico. Conhecia, como todos, o cavalheiro de Lauziere por um legista eminente e orador profundo, mas estava bem longe de suppor que elle pudesse occupar o pensamento do rei, especialmente sendo elle do partido contrario á corôa. Luiz XIII continuou: — «Sim, em pouco tempo o cavalheiro de Lauziere salvará Paris talvez duma guerra civil. Acabo de vel-o em sonhos, no meio de tumultuosas agitações: elle socegava o povo, ao mesmo tempo que advogava os interesses da corôa.»

— O que eu posso afiançar, exclamou Souvré, primeiro gentil-homem da Camara, é que o rei dá todo o credito a estes visões, e diz que o futuro se patentea aos moribundos.

— Que dolorosos pensamentos!

— Ah! senhores, continuou Bouvard, o rei sente approximar-se a morte com tanta alegria, como essa idéa a nós vem cheia de tristeza. Esta manhã ainda me dizia: — «Quando me dareis a boa noticia de que é necessario deixar o mundo para subir á presença de Deus?» Depois ajuntou: — «Creio que será hoje: a sexta-feira sempre me foi propicia. Triumphei de todos os combates e ganhei todas as batalhas que dei neste dia... Espero, portanto, morrer em uma sexta-feira.»

O silencio que reinava na camara visinha augmentava a impressão destas palavras e as tornava realmente imponentes.

— Ha muito tempo que sua majestade pensa na sua hora suprema, disse o secretario particular do rei. Todas as noites costuma ler a vida dum santo: hontem pediu-me as «Meditações da morte» contidas num livro de orações, e como as não encontrasse tomou o livro de minhas mãos e em seguida o abriu na pagina propria. As suas folhas estavam ainda humedecidas pelas lagrimas.

— Foi sem duvida nesse livro, disse o senhor de Pontis, onde elle aprendeu a conhecer o nada das grandezas da terra. O mez passado, entregando a regencia á rainha e distribuindo os cargos do reino pelos principes de sangue, olhou para mim que estava junto do seu leito e exclamou: — «A ti, Pontis... eu, o rei de França, não tenho cousa mais bella para deixar-te que isso!» E apontava para um debil raio de sol que penetrava pelas gelosias da janella.

— Sim, disse o senhor de Bazoche, logar-tenente da guarda imperial, a philosophia do rei é grande e a sua coragem nesta hora suprema, é admiravel... Nenhum principe, nenhum simples christão morreu com tanta serenidade. Como sabeis, mandou transportar para a sua camara as insignias, o sceptro, a corôa, «a vara da justiça», collocal-as sobre coxins de veludo preto, e dispostas da maneira que devem ficar no seu tumulo... Deste modo contempla sorrindo a imagem de seus funeraes.

— No ultimo dia que se levantou, disse a seu turno o senhor de Souvré, estava eu junto delle com seu fiel Dubois. Fez rodar a sua «longue chaise» para junto da janella e disse que a abrissimos para melhor contemplar sua perspectiva.

— E que viram, perguntaram os gentis-homens, dessa janella que tanto chamara a attenção do rei?

— Olhae senhores, disse Souvré levantando a cortina.

A nave duma velha egreja se apresentou a seus olhos.

— Saint-Denis! — exclamaram elles.

— Sim, senhores, Saint-Denis... o grande tumulo real! — exclamou Souvré, E Luiz XIII espera o momento de la ser collocado... Ultimamente, quando depois dum grande esquecimento, os restos de Maria de Medicis foram trasladados de Colonia para estes tumulos, o rei vendo de longe desfilar o prestito, me dizia com singular sorriso: — «Era tempo, porque ella é minha mãe e devia preceder-me.» Depois, no dia de que vos fallei, dizia elle ainda admirando o templo que parecia chamal-o para si: «— A unica felicidade que só os reis podem gosar é saber antecipadamente o logar em que suas cinzas devem repousar. É, na verdade, Souvré, dos privilegios da realeza é esse que eu prefiro.»

Neste momento ouviram-se na camara visinha uns sons harmoniosos, penetrantes, um cantochão cujas notas graves e tristes eram acompanhadas por uma cithara.

Esta melodia tão inesperada encheu todos de indizivel tristeza.

Era a musica religiosa que Luiz XIII tinha composto para os psalmos dos moribundos, e que fazia executar junto do seu leito mortuario por Campfort, Soyi e Fordonnat, acompanhada de cithara pelo insigne Nyert.

Dir-se-ia que este rei, reconhecendo a quasi sua nullidade, renunciando a viver e a reinar, consagrara toda a sua existencia em preparar a hora da sua morte.

Quando a ultima vibração se fez ouvir, abriu-se a porta de par em par. Viu-se uma cama cercada de tochas, um padre, uma mulher, e uma creança de joelhos; mais adeante, como se tivessem caido do leito, sobre coxins pretos, o sceptro e a corôa. Então, os bispos de Meaux, de Lisieux, os padres Vicente e Ventadour, e depois destes os officiaes superiores da corôa, entraram na camara do rei.

Na sala de espera todos ficaram como perplexos, com a cabeça descoberta e o olhar fixo na camara funebre.

Depois de um momento de silencio ouviu-se um longo murmurio de palavras baixas e entrecortadas... Pouco e pouco, esses sons foram enfraquecendo, até que de todo se extinguiram. O bispo de Meaux começou a entoar as orações da agonia. Durante algum tempo essas palavras se destacaram no lugubre silencio, majestosas e compassadas. Emfim, o prelado calou-se, e o primeiro medico balbuciou:

— Sua majestade morreu!

Desapparecera um soberano da terra e outro se levantava.

A morte de Luiz XIII veiu operar grande revolução na corte de França. Dos diversos partidos e intrigas nasceram muitas discordias; e de todas essas evoluções nem um só beneficio á patria resultou!...

Todos ficaram por um momento silenciosos e aterrados.

O augusto cortejo saiu da camara mortuaria.

No numero daquelles que neste momento tinham sido escolhidos por Luiz XIII, para cumprir suas ultimas vontades, estavam Henrique de Bourbon e Vicente de Paulo. Quando entraram na sala de espera o principe trazia na mão uma espada de honra e o padre Vicente de Paulo o collar do Espirito Santo.

— O rei, disse o principe aos que o cercavam, tendo em seus ultimos instantes sonhos extraordinarios, nos quaes julgou ver... ou effectivamente via... grandes serviços prestados á França por homens eminentes, quiz recompensal-os ao abandonar o poder e a vida. Esta espada é destinada ao duque de Enghien, meu muito amado filho, a quem sua majestade julgou dever uma proxima victoria. O collar do Espirito Santo de que interinamente será depositario o padre Vicente de Paulo é destinado ao cavalheiro de Lauziere, membro do parlamento, que, segundo as previsões do augusto fallecido, prestará não menos serviços á causa civil.

Todos se inclinaram ante estas insignias que a derradeira vontade dum soberano entregava ás duas glorias da França, civil e militar.

Os cortezãos foram saindo de Saint-Germain.

Vicente de Paulo antes de tomar o caminho de Paris, dirigiu-se á capella do antigo castello, situada a alguma distancia.

No recinto religioso só encontrou uma mulher ajoelhada: era a rainha. Eram as unicas pessoas a quem o espectaculo da morte chamara á oração. Durante algumas horas uniram mentalmente as suas supplicas, junto do altar de Deus.

O pastor saiu e dirigia-se para a capital quando encontrou Cara-Moma.

A estrada principal estava coberta de carruagens e de cavalleiros acompanhados por numerosos criados que acabavam de deixar a residencia real. Cara-Moma via passar esta brilhante cohorte, e seguia-a ainda com a vista quando seu mestre se lhe ajuntou:

— Isto faz-te lembrar a tua passada grandeza; julgas ver-te ainda rico, quando ias em teu palanquim offerecer ricos presentes ao teu pachá.

— Sim, eu era como elles, disse o mussulmano: servia satanaz quando Vicente de Paulo, por minha felicidade, veiu chamar-me para o serviço de Deus... A vista dos christãos desta côrte faz-me recordar os idolatras, porém isso não era para mim novidade e eu neste momento pensava noutra cousa.

(Continúa).